

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Submeto ao Plenário as seguintes atas: ordinárias – 10ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª e 18ª, ocorridas, respectivamente, nos seguintes dias de março 1º, 07, 08, 09, 10, 14 e 15; extraordinária -1ª, ocorrida no seguinte dia de março 09; especiais – 5ª e 6ª, ocorridas, respectivamente, nos seguintes dias de março 04 e 11.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Requerimento: “Exmº. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da

Bahia, os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 192 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o projeto de lei nº 21.753/2016, de autoria do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 29 de março de 2016.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/03/2016.

Do Deputado Alex Lima comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/03/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra, a deputada Luiza Maia para iniciar o Pequeno Expediente.

Na ausência, com a palavra o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Sou o 7º.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- É o 2º na inscrição. Os outros deputados não se encontram aqui.

Como o deputado Herzem desistiu, falará o deputado Bira Corôa.

Na ausência, com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, futuros policiais da Polícia Civil do Estado da Bahia, sejam muito bem-vindos a nossa Casa Legislativa. Eu me preparei hoje para falar no Grande Expediente, porque o Grande Expediente é justamente após o Pequeno, às 15h30min. Estou inscrito, justamente, para defender a categoria que aqui está esperando ansiosamente pelo reconhecimento desta Casa Legislativa.

Tenho, aqui, em mãos, um documento feito pelos concursados de 2013 da Polícia Civil. Vou aproveitar este Pequeno Expediente – já que alguns parlamentares preferiram se manifestar mais tarde – para fazer um breve relato da caminhada desses futuros policiais, para que eles possam, dentro em breve, estar nas ruas da Bahia, defendendo o nosso Estado e a nossa população.

(Lê):“Mais de 700 policiais civis concursados, oriundos de todos os lugares do Brasil, aguardam nomeação na Bahia: delegados, escrivães e investigadores. Estamos inseridos num processo rigoroso através de várias etapas – testes físicos, psicotécnicos, provas objetivas, documentais, títulos, investigação social, exames clínicos e laboratoriais, além do curso de formação na Acadepol. Chegamos ao

término cumprindo a nossa última obrigação, no dia 24 de janeiro último, com as provas finais. Na academia, fomos avaliados em três instâncias: tiro, relatório de estágio supervisionado e provas objetivas, além da assiduidade no curso de formação e da contínua investigação social. Este concurso exigiu nível superior, e na oportunidade concorreram quase 45 mil pessoas. Porém, desde então, se apresenta como um processo longo e árduo, estendendo-se por inacreditáveis 3 anos.” Eu falei, Sr. Presidente, 3 anos! Deputado Zé Raimundo, deputado Bira Corôa, deputada Ivana Bastos.

Ontem, ao discursar, no início da sessão, eu chamava a atenção dos deputados governistas, porque acho que essa não deve ser uma causa levantada apenas pelos deputados de Oposição. O Estado da Bahia é, sem dúvida, um dos estados mais violentos do País – se não o mais. Esta Casa tem que se preocupar com a segurança pública. Nós não podemos nos omitir.

O *impeachment* da presidente Dilma tem que ser discutido no Congresso Nacional. Os problemas de corrupção, em todo o País, têm que ser discutidos no Ministério Público Federal, na Justiça Federal e no Congresso Nacional. Esta Casa Legislativa tem o objetivo de cuidar dos interesses da Bahia. E o que pode ser mais interessante para a Bahia, hoje, do que cuidar da vida das pessoas?

O deputado Adolfo Viana não está, aqui, hoje, para defender apenas os interesses dos concursados, dos aprovados no concurso de 2013, mas, principalmente, para defender os interesses dos baianos. A deputada Luiza Maia é uma deputada muito atuante do Partido dos Trabalhadores. Vou dar um dado que vai deixá-la revoltada, assim como eu fiquei. E tenho certeza de que ela também entrará nesta luta em defesa do povo da Bahia, em defesa dos concursados de 2013. Deputada Luiza Maia, a Polícia baiana registra uma média de 7 estupros por dia no Estado da Bahia! Eu falei 7 estupros por dia, deputada! Foram 2.818 estupros no ano de 2015! As nossas mulheres estão sendo agredidas! No entanto, temos aqui quase 800 policiais civis treinados e aprovados, prontos para combater esse tipo de crime, esperando apenas uma assinatura do governo do Estado da Bahia.

Eu acho que esta Casa Legislativa não pode ficar omissa. Devemos dar as mãos, Oposição e Governo, e mostrar ao governador do Estado a real necessidade de homologar, o mais rápido possível, o ingresso desses policiais na Polícia Civil do Estado da Bahia.

Irei usar o Grande Expediente, no qual poderei apresentar números mais precisos. Mas o que não podemos, deputado Herzem Gusmão, é cruzar os braços, fingir que não está acontecendo isso no nosso Estado. Está acontecendo, sim! As pessoas estão sendo assassinadas, as pessoas estão sendo estupradas, as pessoas estão sendo desmoralizadas. Homens de bem, trabalhadores, ficam nervosos ao saírem de casa; porque não sabem o que vão encontrar na rua. No entanto, temos aqui mulheres e homens concursados – aprovados e preparados para combater o crime organizado – que ainda não foram empossados.

Cabe a esta Casa Legislativa, deputado Luciano Ribeiro, tomar o protagonismo dessa cena e mostrar ao governador do Estado da Bahia a importância que há em dar

a posse aos concursados de 2013. Hoje, a nossa Oposição vai falar bastante deste tema, aqui desta tribuna. Espero que os deputados do governo tenham sensibilidade com o Estado da Bahia e entrem nessa campanha para que o governador Rui Costa assine o mais rápido possível a nomeação desses policiais que aí estão.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas das galerias)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé RAIMUNDO:- Sr. Presidente, Sra. Presidente agora, deputada Ivana Bastos, colegas deputados e deputadas, assistência da galeria Paulo Jackson. Sr^a Presidente, esse tema da segurança pública é um tema – e concordo com o nobre deputado Adolfo Viana – que deve ser tratado com a maior responsabilidade, não pode ser objeto de discursos fáceis nem de busca de soluções também fáceis. É um tema árido, infelizmente, constatamos que a violência se espalha por todo o país, mesmo em estados mais ricos como São Paulo, Paraná e Distrito Federal. Os índices não são nada bons, e reconhecemos que a Bahia vivencia muitas situações que precisam, cada vez mais, da atenção do governo do Estado.

O governador Rui Costa tem insistido, conversado, dialogado. Tive a oportunidade de ser relator da LOB que reorganizou a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, foram praticamente 3 meses de debates, de discussões, momentos – diria – até tensos das negociações. E ali o governador conseguiu estruturar a Polícia Militar, convocar a polícia, da mesma forma que vem cuidando também da busca de melhoria das condições da Polícia Civil, da Polícia Técnica, enfim, das condições da Polícia Judiciária.

Nós que vivenciamos a nossa prática política no sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista e toda aquela região, temos, realmente, constatado, a necessidade de melhorias, mas também muitos avanços. Agora, mesmo, o nosso sistema penitenciário ganhará 2 equipamentos: o de Vitória da Conquista, o novo presídio regional, e também em Brumado, o novo presídio cujas obras estão sendo iniciadas. São 540 vagas em Brumado e algo em torno de 800 vagas em Vitória da Conquista. Está saindo a licitação para a gestão.

Da mesma forma para a Polícia Civil, o governador tem colocado, ele está equacionando. Entendo, perfeitamente, o papel da Oposição, mas nós, da Situação, buscamos negociar junto à Casa Civil, junto às lideranças, às comissões. Trabalhando para que o governo tome as decisões, e vá, digamos assim, implementando as medidas que vão satisfazer, não apenas os profissionais que estão concursados, os profissionais que foram treinados, os profissionais que estão sendo preparados, mas o próprio governo.

Pergunto: quem é que gostaria de ter os melhores índices de segurança pública da Bahia? O governo. Qual é o governador que quer ver nos jornais e nos indicadores das estatísticas índice ruim? Nenhum governador quer isso. Tenho certeza de que o

governador Rui Costa tem feito as mediações necessárias e vamos, no momento certo, atender no patamar possível do Estado.

Vários amigos, ex-alunos meus da Universidade do Sudoeste da Bahia têm me procurado, através do meu *facebook*, também, com muitos apelos, o Líder Zé Neto tem mantido a bancada em conexão, em negociações. Tenho certeza de que no momento apropriado o governador vai anunciar essa medida, respondendo tanto ao papel da Oposição na sua função de crítica, como a nós do Governo, que vamos comemorar mais esse tema.

Para concluir, Sr^a. Presidente, gostaria, mais uma vez, de alertar para a conjuntura política. Tem 2 artigos que saíram recentemente na imprensa. Um artigo do Prof. Boaventura Souza Santos, sociólogo português, mas com larga vivência no Brasil, que começou o seu doutorado ainda nos anos 70 – exilado de Portugal no Rio de Janeiro – vendo a chamada Ordem Jurídica ou as Leis dos Oprimidos. Boaventura é hoje um professor consagrado no mundo inteiro, em núcleos de pesquisas em todo o mundo. É um intelectual, sobretudo, que estuda a sociologia do poder, a sociologia política, filósofo também na área do direito e, especialmente, um grande parceiro das liberdades. Escreveu um artigo extraordinário sobre o que se passa no mundo e no Brasil, sobre o ativismo jurídico, o neoinstitucionalismo e o ativismo exagerado do Poder Judiciário.

Queremos, sim, que toda a corrupção seja apurada, mas que as instituições democráticas sejam respeitadas para não entrarmos numa fase de regressão histórica.

Muito obrigado pela tolerância. Era essa a minha intervenção nesta tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Ivana Bastos):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, concursados da Polícia Civil, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, telespectadores da TV Assembleia, não ia falar do presídio, mas sou obrigado, porque dele foi falado agora. É verdade que temos um novo presídio – não ia nem tocar nesse tema – ele foi orçado em 2006 por R\$ 16 milhões e foi entregue, ainda pelo governador Jaques Wagner, com o valor de R\$ 33 milhões.

No dia 10 de novembro do ano passado, o nosso presídio completou fechado, depois de inaugurado, um ano. Várias licitações foram anunciadas, como essa que acabou de ser anunciada agora pelo colega, S.Ex^a o deputado José Raimundo Pontes.

Mas o presídio, entregue e inaugurado há mais de um ano, não funciona. Não funciona porque o governo não tem sequer equipe para colocar o presídio em operação. Assim como vejo uma faixa: “Concurso Polícia Civil 2013, Nomeação Já” – eu dizia ontem e repito hoje – vi uma faixa semelhante dos agentes penitenciários – 1.500 – cobrando que fossem imediatamente convocados os aprovados de um concurso público como esse, realizado pela Polícia Civil, em 2013.

São essas questões que desacreditam o governo, essa postura do governo que

faz com que a Bahia ande para trás. Se à violência precisamos dar uma atenção especial é porque temos um governo que não elaborou, não conseguiu elaborar – nem esse e nem o que passou, do governador Wagner – uma política de segurança pública capaz de reverter a situação grave da Bahia.

A nossa Vitória da Conquista – presidente, que assume agora os trabalhos – está na relação das 50 cidades mais violentas do mundo, como Salvador em 14º, Feira de Santana em 16º e Vitória da Conquista em 37º. São dados de uma ONG mexicana, dados reconhecidos pela FP francesa, dados reconhecidos pela ONU.

Mas quero ainda falar da grande obra no aniversário de Salvador. O prefeito ACM Neto – considerado o melhor prefeito do Brasil – entregou, hoje pela manhã, um grande equipamento como presente para a capital: a Estação da Lapa. Revitalizada, equipada com segurança, com escada rolante, com ambiente climatizado, devolvendo a dignidade para os baianos, com uma estação de transbordo onde 400 mil soteropolitanos passam diariamente. Estava abandonada, feia, suja, malcheirosa e o nosso prefeito ACM Neto conseguiu investir 30 milhões. E a prefeitura não entrou com um centavo, fruto da capacidade de atrair a iniciativa privada através das PPPs. Portanto, Salvador está de parabéns pelo prefeito que tem e pela grande obra que foi entregue.

Disse hoje ACM Neto algo interessante: “Não anuncio, não faço propaganda de obras que estão começando. Só farei a propaganda das obras depois de inauguradas”. É o que o PT precisa fazer. São quase 200 obras paralisadas na Bahia. Até o presídio em Conquista eles não conseguem inaugurar.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, concursados da Polícia Civil aqui presentes, eu gostaria, nesta tarde, de voltar ao assunto que tratamos aqui ontem: a assistência àqueles que vêm reivindicar ao governo do Estado a sensibilidade para poder atender a um direito adquirido. Os que aqui estão não vieram pedir favores políticos nenhum. Estão reivindicando o que lhes é justo e foi adquirido por força do trabalho e de seus esforços. Não se pode falar – como aqui faz muito a Bancada da Situação com referência ao quadro nacional – que a lei e a Constituição estão sendo atropeladas com o não cumprimento aos regimentos legais. Ora, quem fala assim e quem assim se sente ofendido precisa também cumprir aquilo que a lei determina. Quando se abre um concurso público, são duas as hipóteses: a de se preencher vagas reais e a de se fazer um cadastro de reserva. A partir da homologação do concurso, para aquelas vagas reais que existem – e esses concursados não chegam a preencher as vagas reais – os aprovados têm o direito objetivo de ser nomeados. Os que estão no cadastro de reserva dependem da abertura de novas vagas. O levantamento do quadro da estrutura da Polícia Civil na Bahia

demonstra que há vagas reais e que a reposição deve ser feita com aqueles que foram concursados e estão a aguardar a justa nomeação.

Eu queria, com isso, também alertar o governo que não procede esse argumento de que a Lei de Responsabilidade Fiscal está a impedir que se cumpra a outra lei, que garante a posse àqueles que legalmente fizeram um concurso e têm direito a assumir a vaga real. O argumento da Lei de Responsabilidade Fiscal, quando há o atingimento do limite prudencial, também não tem validade, porque o art. 22, parágrafo único, inciso IV, da Lei de Responsabilidade Fiscal, tem exceções. E uma delas prevê que quando é para repor vaga real na saúde, na educação e na segurança pública não vale a regra geral da Lei de Responsabilidade Fiscal. Ou seja, ao nomear, ainda que ultrapasse o limite prudencial, o governador do Estado não estaria a infringir nenhuma lei. Infringindo a lei está ao não nomear vocês, porque vocês tem o direito objetivo de serem nomeados.

É isso que nós da Bancada de Oposição estamos querendo fazer ver para a Bancada da Situação: que enxergue, que entenda isso, que leve ao governador. Outras soluções ele teria se cortasse os cargos apadrinhados, políticos. Se cortasse os cargos terceirizados, ele teria como. E é isso que a Lei de Responsabilidade Fiscal fala como regra geral.

Mas se não quer fazer isso, quer manter os seus padrinhos, quer manter os indicados pelos deputados, ele tem a exceção prevista no art. 22, parágrafo único, inciso IV, da Lei Complementar, que é a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ou seja, o governador não faz porque não quer. Não faz porque não é sensível. Não faz porque acha-se no direito de não respeitar as normas que esta Casa, o Poder Legislativo, a Casa do Povo, emana.

Por isso, nós da Oposição estamos solidários com o cumprimento da lei pelo governador do Estado, no sentido de que nomeie os policiais civis, para que, além de cumprir a lei, faça com que a segurança pública na Bahia seja, de fato, uma prioridade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pastor Sargento Isidório, em permuta com o deputado Roberto Carlos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores da imprensa, das galerias, mui dignos policiais civis, “porque sou profeta e sei que mil cairão ao lado de vocês e dez mil à direita, mas vocês não serão atingidos e atingidas.”

A Bíblia diz no Salmo 128: *“Bem-aventurados aqueles que temem ao Senhor e andam nos Seus caminhos.”* É isso que procuro fazer.

Sou policial militar, estou deputado pelo terceiro mandato. Isso é dádiva de Deus, através do povo bom da Bahia. E não existe barreira de policial. O policial, seja ele civil, federal ou militar, é policial. Entrou para colocar sua vida em risco pela

comunidade, pela sociedade.

Vocês que são jovens, homens e mulheres que estudaram, diferentemente de mim, porque vocês são mais novos. Eu não tenho a cultura que vocês devem ter. Mas são jovens, são o futuro da Nação. E, se fizeram o concurso para a polícia e foram aprovados, eu tenho a convicção de que, conhecendo o governador como o conheço, jamais no momento em que está aí a crise, o desemprego e a segurança pública – não é Bahia, é Brasil – toda em crise por causa do esfacelamento da família...

E aí, vem o pessoal da Oposição e fala da segurança pública. Eles esquecem dos idos dos seus líderes políticos. Até parece que era tudo muito tranquilo. Primeiro, se formos falar de número de policiais colocados nessas gestões – e aí vocês não são crianças...

É claro que o discurso da Oposição é um discurso fácil. É muito fácil jogar pedras. Agora, eu quero ver ser telhado.

Mas o que eu quero dizer a vocês é que sou da Base do Governo, sou da Mesa Diretora desta Casa e estou à disposição de vocês, como pai de família e como deputado eleito por vocês, porque tenho o povo como patrão. Se precisar, eu me unirei à luta de vocês. E, se por ventura precisar e me aceitarem assim – para falar com o governador –, não o farei por política; mas porque sou um colega de vocês. Hoje eu tenho audiência marcada com ele. Era às 14h, pediram para eu chegar mais tarde. Só preciso de que um dos líderes, ou uma líder, traga para mim alguma coisa substancial da qual eu fale para o governador. Não acredito que ele está desatento. Mas eu tenho convicção de que, pelo tamanho do Estado e dos problemas do Estado, não é brincado. Se com vocês, que já estão na nossa Casa, às vezes a gente tem dificuldade de agir, imaginem um governador de estado.

Não defendo erro. Mas quero dizer a vocês que não seria nem inteligente um governador, já tendo concursados aprovados – pessoas competentes que querem a missão árdua de ser “polícia” mesmo ganhando salários baixos –, não nomeá-los. Quanto ao que ganham: não só na Bahia os policiais recebem baixos salários, como também em todo o Brasil. Lamentavelmente, nenhum governo valoriza o profissional de segurança pública. Mas eu sou “polícia”; deputado eu estou. Amanhã, eu posso não estar aqui. Então, deputado é passageiro, e “polícia” eu serei o tempo inteiro.

Então, se servir, se quiserem, podem ter uma conversa, para a gente tentar – em vez de incendiar –, no nosso gabinete (o 109) ou o no gabinete, no segundo andar, da vice-presidência desta Casa, com nossa assessoria, comigo como cidadão. O incêndio não ajuda em nada. Mas é o papel da Oposição. Estou às ordens, se vocês quiserem um companheiro para, com vocês, tentar marcar audiência, até porque eu tenho certeza de que o Líder do governo deve estar tentando – é obrigação dele, é obrigação do presidente da Assembleia... Vocês não estão pedindo favor; estão pedindo, simplesmente, o que é direito. E com direito não se negocia nem com governador, nem com presidência de República: direito é direito. Então, se vocês fizeram concurso, vocês têm o direito de serem nomeados como policiais civis.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Portanto, eu me coloco à disposição, com o gabinete, para, se necessário for, ser mais um interlocutor, sem ser melhor do que ninguém. Estou à disposição. Se funcionar e precisar, eu estarei às ordens; porque tenho vocês como patrões.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para concluir, Sr. Presidente. No mínimo, estarei orando para Deus sensibilizar o coração do governador. (Palmas das galerias).

Deus abençoe todos vocês. Eu estou às ordens.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Roberto Carlos, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Gostaria de saudar o Sr. Presidente, as Sr^{as} e os Srs. Deputados, o povo que prestigia esta Casa, o Plenário e as Galerias Paulo Jackson – que estão repletas de pessoas, como os concursados da Polícia Civil/2013, que ainda esperam a nomeação pelo Exm^o Sr. Governador Rui Costa. A gente, inclusive, pede a aceleração desse processo ao nosso governador, para que possamos ter mais segurança na Bahia. Gostaria de saudar também toda a Imprensa.

Queria registrar, Sr. Presidente, aqui nos Anais desta Casa, a nossa alegria e satisfação por, pelo terceiro ano consecutivo, a Sociedade Desportiva Juazeirense, time da primeira divisão, ter conseguido ir às semifinais do Campeonato Baiano. Meu querido amigo deputado Zé Raimundo – que tem, como time oficial de sua cidade, o nosso querido Vitória da Conquista, que foi muito bem na Copa do Nordeste, e não tão bem no Campeonato Baiano –, o Juazeirense, graças a Deus, conseguiu, mais uma vez, ir às semifinais do Campeonato Baiano, no domingo passado, quando jogou com a equipe do Jacobina, perdendo para o time de 1x0. Mas, anteriormente, já tinha feito resultado, ganhando de 2x0; agora, vai decidir uma vaga, para a final do Campeonato Baiano, contra o Vitória – entre aspas –, ou contra o Flamengo do Guanambi.

Mas a minha alegria também se deve, Sr. Presidente, ao registro, aqui, do comportamento da torcida organizada da equipe do Jacobina. A torcida organizada Jegue de Ouro (como é conhecida) deu uma lição, em todas as torcidas do Brasil – e porque não dizer do mundo –, de como torcer, com paz, com vibração, com animação, pelo seu clube. Domingo passado, ela torceu, do primeiro até o último segundo, para a equipe do Jacobina. Quando eu adentrei no campo, senti a energia positiva daqueles torcedores. Sou presidente do Juazeirense e, ali, como se passasse um filme, eu me fiz passar por um jogador. Ali eu vi o quanto é importante o torcedor vibrar com seu clube, ser o 12º jogador. E a torcida da equipe do Jacobina deu um *show*, um espetáculo à parte para quem presenciou aquele jogo entre Jacobina e Juazeirense. Que animação, de grito, de guerra. Uma guerra no bom sentido: da paz, de incentivar e motivar os seus jogadores dentro de campo.

Por isso, Sr. Presidente, gostaria de fazer o registro disso e também do

comportamento de toda a direção da equipe do Jacobina, em especial do presidente do clube, Rafael, que recebeu muito bem o Juazeirense lá em Jacobina, dando toda assistência do mundo. Parabenizo também o treinador do time, Paulo Sales, pela partida, pela condição de treinador, com a qual colocou o Jacobina no Campeonato Baiano. Nas primeiras partidas, perdeu. Muitos diziam que o time ia para a segunda divisão. De repente, Sales entrou, ajeitou o time. Perdeu para o Juazeirense a classificação, mas foi uma equipe determinada, uma equipe aguerrida.

Portanto, gostaria, Sr. Presidente, de fazer o registro da minha felicidade em ver o Juazeirense, mais uma vez, nas semifinais do Campeonato Baiano, como também de ver um time aguerrido e determinado, como é a equipe de Jacobina. O time tem como presidente o Sr. Rafael e possui uma torcida (a Jegue de Ouro) especial, que dá uma lição, para todo o Brasil, para todo o mundo, de como se torce para um time de futebol.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, Imprensa, todos os concursados, aqui, da Polícia Civil – que, há mais de 3 anos, esperam por um ato respeitoso do governo do Estado – quero me solidarizar, mais uma vez, com essa causa. Ontem também estiveram aqui alguns concursados da Polícia Civil. E nós da Oposição estamos a cobrar do governo do Estado uma atitude, um sinal de respeito. Cobramos que se diga, de alguma forma, para os concursados da Polícia Civil, Sr. Presidente Zé Raimundo, e também para os baianos e baianas que o governo do Estado se preocupa, de alguma forma com a Segurança Pública, na verdade, a insegurança pública que assola o nosso Estado de forma a prejudicar a vida, deixando-nos de cabeça baixa. Porque nenhum baiano de bem consegue mais andar nas ruas, sair com suas famílias e viver em paz.

Queria lembrar ao deputado Pastor Sargento Isidório, que saiu daqui há pouco, que o papel da Oposição não é tocar fogo ou insuflar. O papel da Oposição é fiscalizar, cobrar e apontar com independência o que o governo do Estado tem obrigação de fazer e o que não vem fazendo. O papel da Oposição é representar a voz das ruas que nos colocou aqui para fazer oposição. E não incendiar ou fazer baderna. Não sei se ele atuando como oposição, lá no município de Candeias, faz dessa forma. Mas aqui, nós da Oposição, zelamos pelo respeito à ordem pública e zelamos pelo respeito à verdade.

A verdade no Estado da Bahia é simples, deputado Adolfo Viana, hoje, o governador coloca uma série de pessoas ligadas ao Partido, que não prestam serviço nenhum pelo bem dos baianos, coloca-os em diversas secretarias, e eles só fazem visitar as secretarias. Nós recebemos denúncias aqui semanalmente. E, para fazer o

que é justo: convocar os aprovados em um concurso, que há mais de 19 anos não acontece, o governador não tem recursos.

Mas vi no último domingo uma propaganda interessante do governo do Estado, dizendo que este governo construiu a Via Expressa, assim como outra obra que não lembro. Pareceu-me tão absurdo e tão desrespeitoso com os baianos gastar dinheiro com propaganda. Só no ano passado mais de 90% dos recursos, mais de R\$ 90 milhões, deputado Sidelvan, foram gastos em propaganda. Para dizer o quê aos baianos? Que não faz nada? Enquanto isso falta dinheiro para contratar pessoas que vão cuidar do que todos os baianos precisam, da nossa segurança.

Infelizmente, lá em Vitória da Conquista, deputado Zé Raimundo, ou em qualquer rincão desse nosso Estado a segurança pública deixa a desejar. Quero dizer que há vários problemas na segurança pública em toda a Federação brasileira. Venho a esta tribuna toda semana falar sobre diversos problemas do Estado da Bahia, mas o que está na pauta de toda semana é a segurança pública. Porque sou cobrado pelo interior por onde ando, semanalmente, pelas ruas desta cidade, também, a respeito de uma atitude do governo do Estado para esta área. E nós não vemos.

Repito, a Polícia Militar e a Polícia Civil do Estado da Bahia merecem respeito. Agora, sem uma atitude positiva do governador não há como demonstrar. Semana passada, votamos aqui R\$ 2,5 bilhões de empréstimo para o governo do Estado. Eu pedi que apenas 10% fossem destinados pelo governo do Estado a alguma obra importante ou para a segurança pública. Apenas 10% do empréstimo que votamos semana passada aqui. O Líder do Governo, deputado Zé Neto estava aqui, mas nenhum deputado respondeu à minha provocação, à minha indagação com relação a isso.

Quero dizer que a obrigação é de todos nós, 63 deputados, e principalmente do governador do Estado que é quem destina esses recursos. Vamos ter responsabilidade com a Bahia, vamos ter responsabilidade com os baianos, vamos ter vergonha na cara, e fazer o que precisa ser feito.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham nas galerias. A nossa Oposição, liderada pelo Líder Sandro Régis, tomou a seguinte decisão: vamos nos manifestar no plenário desta Assembleia Legislativa diariamente até que o governo do Estado se sensibilize com esta causa. Não podemos aceitar passivamente que jovens, adolescentes, adultos, sejam assassinados, sejam estuprados, sejam espancados, sejam humilhados, diariamente nos quatro cantos do Estado da Bahia.

Trago um número que vai deixar esta Casa perplexa, e nós iremos compreender, um pouco, porque os dados da violência no Estado da Bahia são assustadores. O Estado da Bahia tem um policial para cada 2.658 habitantes. E olhem que eu não estou me referindo a um policial da Polícia Civil ou da Polícia Militar, estou me referindo às 2 Polícias juntas.

O Estado da Bahia tem ocupado, de forma negativa, manchetes de vários jornais de todo o país, de toda nossa região. As manchetes já foram lidas por mim, aqui, ontem, irei relê-las, hoje, e iremos juntos reler para que o governo possa ter a noção exata do que está acontecendo no Estado da Bahia.

Vejam o que diz a *Tribuna da Bahia*, que é um jornal que todos nós conhecemos: “*Polícia baiana registra média de sete estupros a cada dia*”. Foram 2.818 estupros no ano de 2015 no nosso Estado. Ou seja, senhoras e senhores, isso pode acontecer com um parente, com um amigo, a qualquer momento, porque todos os dias no Estado da Bahia, pela média que a *Tribuna da Bahia* oferece, são 7 estupros no nosso Estado. É um número inadmissível. Esta Casa Legislativa não pode aceitar isso com passividade. Não podemos nos omitir diante de um número que envergonha e entristece por demais o Estado da Bahia.

Dos 417 municípios que compõem o nosso Estado, 160, estão sem delegado; alguns deles estão sem agentes da Polícia Civil. Eu pergunto a V.Ex^{as}: como prestar uma queixa – principalmente aqueles menos favorecidos economicamente, que têm dificuldade de se deslocar – ao serem agredidos de alguma maneira? Como procurar a Polícia? Como pedir socorro se na cidade em que eles moram não existe um delegado de polícia?

Ataques a bancos e explosões de caixas eletrônicos: 209 ocorrências no ano de 2015. Por fim, senhoras e senhores, a Bahia tem o maior número de homicídios do País. A média baiana por 100 mil habitantes é a pior de toda a Federação.

Como é que esta Casa Legislativa pode se omitir diante dos fatos que eu acabo de narrar? O governo do Estado da Bahia diz que não pode ultrapassar o limite prudencial. Eu pergunto a V.Ex^{as}: a gestão desse limite prudencial está sendo bem feita? Tenho certeza que não, porque não podemos aceitar que o nosso Estado seja o estado mais violento do País. E essa falta de gestão com o limite prudencial, deputado Hildécio, beira a irresponsabilidade. Beira a irresponsabilidade porque os filhos da Bahia estão pagando com as suas próprias vidas. Pergunto a esta Casa Legislativa: qual de todos esses crimes seria avaliado como o pior crime? Afirmam V.Ex^{as} que o pior crime é, sem sombra de dúvida, o crime da omissão. O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- V.Ex^{as} estão inscritas. Quando fomos eleitos para compor o Parlamento do Estado da Bahia, sobre as nossas costas trouxemos a responsabilidade de honrar o Estado e os nossos eleitores. O que espera a sociedade

do nosso Estado? Posso afirmar a V.Ex^{as} que, se fizermos uma pesquisa no Estado da Bahia, de um modo geral, nos quatro cantos, toda a população baiana vai dizer que é imprescindível a nomeação imediata dos agentes da Polícia Civil do concurso de 2013.

Justamente porque em nenhuma cidade do Estado da Bahia, das nossas 417, em nenhuma delas, as pessoas se sentem seguras. O que enxergamos a todo tempo, principalmente nos veículos de comunicação, são bandidos tomando de assalto as cidades do interior, humilhando trabalhadores, explodindo caixas eletrônicos e assim sucessivamente.

Esses 800 policiais que pedem para defender o Estado da Bahia – eles pedem para defender os cidadãos do Estado da Bahia – se prepararam, foram para a Academia de Polícia, venceram um concurso com mais de 45 mil candidatos, abriram mão dos seus empregos, com o sonho, com o objetivo, de defender o Estado da Bahia contra a criminalidade. Os nossos telespectadores, deputado Fábio Souto, que nos acompanham através da *TV Assembleia*, hoje, estão muito atentos às manifestações que esta Casa irá fazer. Porque, volto a afirmar a V.Ex^{as}, todo o Estado da Bahia, hoje, pede que esses agentes sejam nomeados de maneira rápida, para que possam servir ao nosso Estado.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a, como Líder da Bancada, será o primeiro a fazer uso do aparte. Tenho certeza de que V.Ex^a saberá conduzir a nossa bancada e não abrirá mão de defender a nomeação dos policiais civis do Estado da Bahia todos os dias em que a sessão seja aberta neste Plenário. Porque, fazendo isso, estamos cuidando dos cidadãos e protegendo as famílias do Estado da Bahia.

Ouçó, com prazer, o grande Líder, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a tem, cada dia mais, a capacidade de se superar e trazer para esta Casa embates importantes. Os concursados da Polícia Civil já estiveram algumas vezes na liderança da Minoria e colocamos à disposição deles toda a nossa assessoria jurídica, para que pudéssemos ajudá-los e orientá-los.

Mas quero dizer a V.Ex^a que, sendo um dos deputados, hoje, mais preparados e estudiosos desta Casa, traz um debate e informações precisas para enriquecer e fundamentar a necessidade do governo em chamar os concursados. V.Ex^a traz dados da violência que nos deixam abismados. Imagine aquelas senhoras que são mães escutarem que são sete estupros por dia em nosso Estado. E o governo se recusa a chamar os concursados.

Vivemos em um estado hoje em que a Bahia definitivamente perdeu a guerra para a criminalidade. Não temos mais nem segurança de passear com nossos filhos, com nossa família no *shopping*, porque não sabemos quando formos pegar o carro ou qualquer condução o que irá acontecer. Acho de suprema importância o que V.Ex^a traz a esta Casa. A responsabilidade da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em defender essa causa passa muito mais da convocação dos concursados, e é, sim, o que V.Ex^a falou: passamos a defender a vida dos baianos, com mais segurança, mais vida, menos atentados e mais condições de o baiano ter tranquilidade de poder ir e vir.

Sinto-me muito feliz em poder apartear-lo em meio a tantos discursos, tantos temas, pois V.Ex^a vem se superando em seu mandato. V.Ex^a puxa para si essa responsabilidade, e quero aqui lhe dizer e lhe afirmar que a nossa Bancada estará coesa mais uma vez com V.Ex^a. Essa questão dos concursados vai muito mais além do próprio concurso. É uma questão de vida.

E aqui peço aos nobres deputados Zé Raimundo e Joseildo Ramos, deputados da maior influência do PT, que encampem também essa questão dos concursados. Tenho certeza que, como pré-candidatos, ambos – um de Vitória da Conquista e um de Alagoinhas – serão muito cobrados no debate sobre a questão do planejamento da segurança pública em nosso Estado.

Parabéns, deputado Adolfo Viana. V.Ex^a consegue se superar a cada dia, transformando o seu mandato em um exemplo para esses 62 parlamentares.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço, nobre Líder Sandro Régis, e incorporo o seu aparte. V.Ex^a coloca que disponibilizou toda a assessoria jurídica da nossa liderança para os concursados e, naturalmente, isso é muito bem-vindo. Mas o que os concursados e o povo da Bahia precisam é de vontade política do governo do Estado da Bahia. Se eles falam que não podem ultrapassar o limite prudencial, talvez seja a hora de fazer um grande levantamento para saber qual é a real prioridade desse governo: se é manter os apadrinhados políticos do governo do Estado da Bahia ou se é cuidar da segurança pública e da vida dos baianos.

Ouçó com prazer o nobre deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Caro deputado Adolfo Viana, estou acompanhando aqui atentamente as suas colocações. Realmente, está provado que a Bahia não tem política de segurança pública e é por isso que os concursados são tratados dessa forma e vários setores na Bahia.

Em relação à segurança, quando falamos aqui, há um discurso de que o Brasil é todo ele violento. Que lá fora os governos também não conseguem conter a escalada da violência. Não é verdade. Temos, deputado Adolfo, o mapa da violência. Os dados são levantados pelo Instituto Sangari e reconhecidos pelo Ministério da Justiça, apontando o descontrole da Bahia. O governo perdeu o controle. Aqui, agora, deputado, para o seu conhecimento: *Atlas da Violência 2016*, do IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Preste atenção, Sr. Deputado, em relação ao excelente pronunciamento que V.Ex^a faz aqui, e temos esse dado para realçar e avaliar o seu pronunciamento.

Vejam bem, taxa de homicídio por unidade da Federação, de 2004 a 2014, 10 anos de PT na Bahia.

Vejam bem, no Maranhão, cresceu 209,4% sem controle; Rio Grande do Norte, 308%; Ceará, 166,5%. Na Bahia, a taxa de homicídio cresceu em 10 anos, deputado Adolfo Viana, em 132,6%. A violência está subindo, mas veja bem, Pernambuco reduziu em 27,3%; Rio de Janeiro, em 33,3%; São Paulo, em 52,4%. Como? Política de segurança pública.

Os dados, deputado Adolfo, denotam a necessidade da boa escola. A baixa

escolaridade é um fator determinante e nós temos, na Bahia, escolas ruins. Não damos oportunidades para os jovens.

Pernambuco reduziu com atividades culturais, com esporte, lazer e educação, a boa escola no alicerce, o ensino fundamental.

Agradeço a V.Exª pelo aparte concedido nesse importante pronunciamento, que é um alerta para o governo do Estado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu que lhe agradeço, e incorporo o seu aparte, deputado Herzem.

Aproveito a linha que V.Exª seguiu. O governo do PT, na Bahia, tem 10 anos. Foram 8 anos do governador Jacques Wagner e mais 1 ano e pouco... aproximadamente, 10 anos. O governo do PT identificou que a Polícia Civil precisava desse concurso. Realizou o concurso, mas não o coloca em prática. Quem paga o preço é o cidadão baiano.

A nossa Bancada da Oposição não pode se omitir de sua responsabilidade. Temos que ser, sim, a caixa de ressonância da sociedade, que pede mais segurança para o Estado da Bahia. Tenho certeza que, sob a liderança do deputado Sandro Régis, a nossa Bancada não vai se calar um dia sequer. Todos os dias em que a sessão for aberta nós estaremos aqui para fazer a nossa manifestação, para que o governo compreenda de uma vez por todas que nomear policiais civis no Estado da Bahia é prioridade máxima.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Ouço com muito prazer o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Adolfo Viana, inicialmente, quero parabenizar V.Exª pela oportunidade de trazer, de forma eloquente, a este Plenário a discussão sobre esse problema crucial que assola e faz sofrer toda a sociedade baiana.

O que fica muito claro para todos nós é que o governo não consegue gastar o que ele próprio prevê em seu Orçamento, e o que gasta ainda o faz de forma totalmente equivocada. O resultado é esse que vemos assolar toda a Bahia, que é a falta de segurança pública, potencializando a sensação que todos nós sentimos. É algo parecido com sensação térmica, por exemplo.

Eu não consigo mais sair à noite em Salvador! Se aqui a situação é tão ruim é porque a mídia nos traz com mais rapidez, mas é pior ainda a situação no interior do Estado. As propriedades rurais estão sendo invadidas pela marginalidade.

A maioria dos municípios na Bahia não possui nem delegacias, nem funcionários próprios da Secretaria da Segurança Pública do governo do Estado. São funcionários de prefeituras municipais, que não são nem concursados, que estão tomando os lugares dessas pessoas que fizeram o concurso. Mas, infelizmente, devido à sua insensibilidade, o governo não foi capaz de observar para tentar resolver o problema.

Portanto, quero parabenizar V.Exª e dizer que estaremos aqui a postos para continuar esse debate de modo a que possamos chamar a atenção do secretário da

Segurança, do governador do Estado para a situação de desespero que a sociedade baiana vive nesses dias de falta de segurança pública.

Parabéns para V.Ex^a, e conte conosco para levar a frente esse debate.

Muito obrigado!

O Sr. Carlos Geilson:- Um aparte, deputado.

O Sr. Fábio Souto:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço-lhe e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Ouçó com prazer o deputado Carlos Geilson. Após, o deputado Fábio Souto, também inscrito.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu querido deputado Adolfo Viana, parabéns pelo pronunciamento.

E V.Ex^a toca no que tem sido o calcanhar de Aquiles na gestão petista. Aliás, não é só na Bahia, em todos os governos petistas o quesito segurança pública é reprovado, e a Bahia não foge à regra. A Delegacia de Proteção a Mulher não funciona nos feriados em minha região, e creio que em todo o Estado da Bahia não funciona nos feriados. E os casos de violência contra a mulher, hoje, são assustadores em todo o Estado.

Na minha região, Feira de Santana, hoje a população da Cidade de Santo Estevão foi às ruas para protestar, gritar, reclamar, porque já não suporta mais.

Uma outra questão que ouço, e até procuro entender, é alguém dizer: mas a polícia não tem como adivinhar onde e em que local alguém vai ser assassinado. Mas a polícia tem condições de fazer um serviço preventivo.

O cidadão roda a cidade armado. É muito comum que o cidadão numa moto, com capacete, comete o crime e vai embora. E a polícia não elucida, não tem estrutura para elucidar os casos.

Observe, deputado Adolfo Viana, que quando a polícia consegue elucidar um caso aconteceram 10, 15, 20, 30 outros que ficam no rol do anonimato, casos insolúveis, porque a polícia não tem aparelhamento nem estrutura para o combate ao crime organizado, e as investigações deixam muito a desejar.

O crime organizado vai se proliferando. Na medida em que há um aperto, que o cerco se fecha no Sudeste, os criminosos acabam migrando para o Nordeste pela facilidade que estão encontrando. E a Bahia tem sido um Eldorado para receber esses criminosos de alta periculosidade.

V.Ex^a chama a atenção para esse tema, traz para o debate a questão dos concursados da Polícia Civil que, ao que parece, não foram ainda homologados porque falta dinheiro.

O governo da Bahia está quebrado, mas, mesmo estando quebrado, a segurança pública, a saúde e a educação têm de ser prioridades.

Esse governo não está priorizando nem a educação, nem a saúde e muito menos a segurança do cidadão e da cidadã!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço ao tucano e amigo Carlos Geilson, e

incorporo o aparte de V.Ex^a.

Ouçó com prazer o deputado Fábio Souto.

Som para o deputado Fábio Souto, por favor!

O Sr. Fábio Souto:- Peço ao Sr. Presidente que recomponha o tempo do deputado Adolfo.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Mais 2 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Todo o tempo que for necessário, deputado!

O Sr. Fábio Souto:- Vou ser breve. Vários deputados já colocaram questões das quais eu iria falar. Vou falar basicamente, aqui, que é uma necessidade o chamado desses concursados.

Não há um deputado aqui que milite na política, tanto na capital quanto no interior, que não perceba a falta de policiais civis em todos os recantos do nosso Estado. A Polícia Civil é fundamental, deputado Adolfo. Quando olhamos, por exemplo os números de elucidação dos crimes, os da Bahia são dos mais baixos do Brasil. Isso se deve muito à falta de policiais civis.

Fiquei muito feliz com nossa Bancada, que fechou questão em relação a esse apoio efetivo aos concursados da Polícia Civil, dando nossa solidariedade a eles, mas, sobretudo, mostrando aqui o nosso pensamento, sem demagogia política, sem querer fazer média com ninguém. Quero dizer, deputado Adolfo Viana, que V.Ex^a coloca uma questão de necessidade. Este Estado precisa de policiais civis para reduzir os altíssimos índices de violência que acontecem na Bahia hoje.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Quero dizer aos nobres parlamentares que não podemos aceitar que o Estado da Bahia seja o destino preferencial do crime organizado. Tenho certeza de que os deputados da Base do Governo concordam e apoiam a nomeação dos policiais civis.

Acho que não podemos travar uma queda de braço entre governo e Oposição neste momento. Este é o momento de darmos as mãos e encontrarmos o caminho, de mostrarmos ao governo que é preciso fazer, se necessário for, o enxugamento da máquina para que os policiais sejam nomeados. Esta é uma questão de responsabilidade. Se esta Casa se omitir - tenho certeza de que isso não acontecerá -, esse será o maior crime de todos sem sombra de dúvida.

Vamos continuar. Parabéns ao deputado Sandro Régis e à nossa brava Bancada da Oposição! Vamos continuar esta luta com os concursados e a sociedade da Bahia até que a nomeação deles saia no Diário Oficial.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 5 minutos o deputado Manassés. E pelos outros cinco, a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Manassés pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MANASSÉS:- Boa-tarde, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados.

Eu não poderia jamais deixar de parabenizar a cidade de Salvador, a terceira maior capital do Brasil, numa data como a de hoje, 29 de março. Aqui neste município fui mais votado, com 23 mil votos.

Também não posso deixar de citar um projeto de lei que tramita nesta Casa a respeito da gripe H1N1, que tem afetado e matado principalmente as crianças. Esse número já triplicou no País: já são 46 mortes, duas no Estado da Bahia. Tenho este PL tramitando na Assembleia. Peço a todos os deputados para verem isso com bastante atenção e carinho, porque se trata de crianças que estão morrendo vítimas dessa gripe, mais uma doença que vem afetar a população, a vida das pessoas.

É necessário ter o gel em estabelecimentos comerciais, públicos e em todos os segmentos, porque prevenir é melhor do que tratar, é melhor do que remediar. Espero que no dia do aniversário da cidade eu possa contar com o apoio de todos os parlamentares daqui para verem esta proposição com todo o carinho e toda a atenção, porque estamos falando de vidas e de crianças.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 6 minutos. Com a tolerância desta presidência, V.Ex^a terá mais 2.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, Sr. Presidente.

Começo saudando a todos os policiais civis e concursados da Polícia Civil de 2013.

Quero dizer que nenhum deputado desta Casa que anda pela Bahia, seja na capital ou no interior, poderá ser contra a efetivação de quadros da Polícia Civil diante da situação de segurança pública em que nos encontramos não só aqui neste Estado, mas também em outros Estados do Brasil.

Em função até de solicitações, estive como presidente da Comissão dos Direitos da Mulher tratando da ampliação do número de Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher. Hoje nós só temos duas aqui em Salvador, por exemplo, quando poderíamos ter 5 ou 6. E temos 14 no interior.

Estivemos com o secretário exatamente pedindo também o chamamento desses concursados. Afinal de contas, você tem um concurso é para ser chamada. E não há motivo, a não ser a crise, que não justifica... Acho que temos de encontrar um diálogo com o governador Rui Costa. Quero dizer que sou da base dele, mas também defendo o chamamento dos concursados. Precisamos dialogar com S.Ex^a Os deputados da

base...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Um momento só, deputado Sandro Régis.

(...) toda ela é favorável. Acho que precisamos, à luz da legislação vigente, fazer um esforço para esse chamamento. Esse esforço do chamamento dos concursados da Polícia Civil é também um esforço de quem tem segurança pública como prioridade do mandato, como é o nosso caso.

Anteontem, estive na região de Irecê, onde eu dava uma entrevista, deputado Joseildo, a respeito da MP 707, da presidenta Dilma, que adiou o ajuizamento de ações contra produtores rurais que têm dívidas. Lá estávamos na presença do deputado João Daniel, vice-relator da Comissão que trata do assunto, com mais de 400 produtores rurais daquela cidade e das cidades de João Dourado, Uibaí e Xique-Xique, exatamente para que pudéssemos complementar o relatório, deputado Zé Raimundo.

Além do adiamento da execução de novas dívidas, que igualmente possamos salvar os produtores rurais que já têm dívidas ajuizadas na União. Às vezes, eles possuem propriedades de 23 a 30 mil reais, mas devem hoje 200 mil e já estão com essas dívidas em protesto e essas suas propriedades em leilão, em execução.

Tivemos a felicidade de organizar uma comissão formada por produtores daquela região que solicitaram um diálogo com o governador não só para pedir que ele envie esforços junto à presidente Dilma para suspender as execuções e os leilões, mas também que venha ao Baixo de Irecê para a inauguração do projeto de irrigação, solicitando ao governo federal os 8 milhões restantes para que se possa entregar pelo menos uma parte da obra aos 3 mil irrigantes regionais.

Foi excelente aquela audiência. Lá estivemos dando entrevista na rádio, e naquela região o pleito principal foi exatamente a melhoria da segurança pública. Nós ontem dissemos no rádio que defenderíamos o aumento do efetivo com o chamamento dos concursados de 2013. Aliás, não só isso, mas também a melhoria dos equipamentos para peritos e escrivães porque acreditamos que, valorizando as Polícias Civil e Militar e melhorando os seus efetivos, vamos equacionar a guerra que existe nos municípios do interior em que a malandragem, a bandidagem está dando de goleada.

Acho que os deputados da Bancada devem envidar esforços para conversar, dialogar com o governador Rui Costa, que, tenho certeza, diante desta crise que afeta o nosso Brasil, saberá equacionar o problema encontrando uma solução para chamar os concursados de 2013, deputado Adolfo. Sabemos que hoje nós só temos, por exemplo, dos 26 Estados e do Distrito Federal apenas três pagando em dia aos servidores públicos. Então, temos ciência da dificuldade, mas igualmente precisamos reconhecer a necessidade de priorizar a segurança pública. E priorizá-la é também chamar os concursados da Polícia Civil, valorizando os atuais e os novos policiais civis e militares.

Quero, deputado Sandro Régis, conceder-lhe um aparte pedindo que V.Ex^a seja

breve, porque eu ainda tenho de felicitar a minha querida Salvador.

O Sr. Sandro Régis:- Deputada Fabíola Mansur, primeiro, quero parabenizá-la pelo seu discurso. V.Ex^a, que é uma profissional liberal que entrou aqui nesta Casa muito mais pelo seu trabalho pessoal do que pela força política, é das deputadas que estão desse lado aí uma das poucas que não teve nenhum tipo de gesto do governo para se eleger. V.Ex^a se elegeu pela sua vida pública e pelo que sempre defendeu e lutou. Tenho certeza de que V.Ex^a sendo uma conhecedora dos problemas da nossa sociedade e, mesmo sendo uma deputada de governo, age de acordo com sua consciência, não tenho dúvida de que V.Ex^a será mais uma deputada na luta do chamamento dos concursados.

Pelo carinho, respeito e admiração que lhe tenho, digo que os concursados representam muito mais do que apenas o cumprimento legal de um edital público. Vivemos num caos absoluto da segurança pública. O Estado, cada dia mais, perde a guerra contra a criminalidade. Se o governo chamar os concursados, tenha certeza de que isso representa mais vidas salvas em nosso Estado. V.Ex^a, como mulher da área de saúde, que salva vidas, tenho certeza de que o seu mandato será o instrumento para ajudar a proteger a sociedade dessa violência que enfrentamos diariamente.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Com certeza, deputado Sandro Régis. A luta por esse chamamento, a luta em defesa da segurança pública é uma luta suprapartidária. Então, certamente poderão contar com esta deputada para estimular o diálogo e possibilitar esse chamamento em prol da segurança.

Quero finalizar dizendo que a nossa cidade do Salvador, hoje, aniversaria, faz 467 anos não de felicidade plena, porque ainda temos muito que conquistar. Neste dia especial, Salvador é feliz pelas suas belezas naturais, pela força do seu povo, pela sua diversidade, pela sua pluralidade. Precisamos trabalhar mais pela cidade. Certamente quando fui vereadora assim o fiz, e hoje quero trabalhar mais ainda. A força da cidade de Salvador, deputada Maria del Carmen, é a força do seu povo, e por ele vamos defender. É o povo soteropolitano que hoje parabeno pela sua histórica militância de luta pela diversidade, pela pluralidade, pela cultura.

Viva Salvador!

Policiais, contem com este mandato para defender o chamamento do concurso da Polícia Civil.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão os deputados Hildécio Meireles e Leur Lomanto Junior, pelo tempo de 5 e 6 minutos, respectivamente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados,

senhoras e senhores presentes, Galerias, imprensa, inicialmente quero aproveitar esse momento para parabenizar a nossa cidade do Salvador, a nossa primeira capital do País, que hoje comemora os seus 467 anos. Tivemos a felicidade de participar, junto com o prefeito ACM Neto, prefeito desta cidade, da inauguração de mais uma grande obra para a população de Salvador. Portanto, os nossos parabéns à população do Salvador e ao prefeito ACM Neto.

Deputado Leur Lomanto Júnior, um dos deputados do PMDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro, um dos partidos mais tradicionais deste País, nós podemos considerar o dia de hoje como o dia do “saio”, diferente do dia do “fico”. O PMDB hoje se desvincula totalmente do governo do PT. O PMDB hoje, a unanimidade, por aclamação, decidiu, em nível nacional, desembarcar do governo que insiste em levar o nosso País à bancarrota.

E ninguém venha me dizer que isso aconteceu ao apagar das luzes.

Vejam, este atual mandato não tem, ainda, quatro meses. O PMDB, de forma precavida, de forma preventiva aliás, está tomando uma decisão que, talvez, seja uma decisão de primordial importância para podermos mudar a direção, mudar o curso que o nosso País vem tomando, ou seja, um curso totalmente errado que tem levado a nossa população a dias de mais aflição.

A nossa economia, a cada dia, está-se afundando mais. A crise política está, também, a cada dia, se afundando. A situação econômica do País, por sua vez, não encontra uma saída.

Portanto a decisão do PMDB, no dia de hoje, poderá ser, meu caro deputado Pablo Barrozo, um aceno para que, definitivamente, a gente consiga tirar o nosso País deste grande buraco no qual nos colocaram.

Quero parabenizar o PMDB da Bahia! Meu caro deputado Leur Lomanto Júnior, o PMDB, aliás, desde 2010, desembarcou desta barca, repito, desde 2010! Portanto, o PMDB do nosso Estado, meu caro Herzem Gusmão, é um PMDB que não estava mais lá. Apenas, contribuímos muito na figura do presidente Geddel Vieira Lima e na figura do deputado federal Lúcio Vieira Lima. Este último, hoje, justiça se faça, é um dos destaques daquela Câmara Federal e liderou este processo de saída do PMDB deste governo que tanto mal tem feito ao nosso País.

Quero aproveitar este restinho de tempo para continuar discutindo sobre a questão da falta de segurança pública em nosso Estado. Tenho dito, aqui, por várias vezes, que o funcionário público é o patrimônio principal de um governo. O funcionário público é aquele que, de fato, faz acontecer, faz tocar o governo e é aquele que move as ações do governo.

Deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a conhece o interior baiano e sabe que as nossas delegacias, por toda Bahia, são servidas por funcionários dos municípios que, em sua maioria, nem concursado é. Portanto isso é um crime! Isso é um crime da própria Secretaria de Segurança que deveria nomear o seu pessoal para suprir as necessidades, sobretudo no interior do Estado.

Aqui, tenho dito, meu caro deputado Pablo Barrozo, que o terror maior está,

exatamente, no interior do Estado. As propriedades rurais têm sido invadidas pela marginalidade. As pequenas cidades têm as suas agências bancárias estouradas para que os marginais possam roubar o dinheiro ali depositado, muitas vezes para pagar aos aposentados. Quero parabenizar toda a Bancada de Oposição desta Casa.

Quero convocar a Bancada de Situação para debater este tema que é de fundamental importância para a sociedade baiana, a fim de que a gente possa sensibilizar o governo a tomar as medidas cabíveis para solucionar, de uma vez por todas, a falta de segurança pública na Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Convido o deputado Leur Lomanto Júnior para fazer uso da palavra pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, hoje, sem sombra de dúvida, é um dia histórico para o meu partido, partido ao qual sou filiado há 16 anos. Nunca pertenci a nenhuma outra agremiação partidária, deputado Herzem Gusmão.

Confesso que estava triste ao ver uma parte do nosso partido defender a permanência neste governo. Nós, do PMDB da Bahia, há muito tempo, vínhamos lutando para o PMDB nacional, definitivamente, romper e entregar todos os cargos que ocupa no governo da presidente Dilma Rousseff.

E quero, aqui, ressaltar o trabalho realizado pelas duas principais lideranças do PMDB da Bahia: o presidente do nosso partido Geddel Vieira Lima e o deputado federal Lúcio Vieira Lima. Eles foram, sem sombra de dúvida, os principais defensores e articuladores para que o PMDB, na data de hoje, de forma unânime, desembarcasse, de uma vez por todas, deste governo que não representa mais o nosso partido e, muito mais, não representa mais o povo brasileiro!

Hoje, o PMDB deu a demonstração de que tem a voz e a demonstração de que tem o poder para isso, porque este foi um dos principais partidos da redemocratização do nosso País, pois ouviu o clamor popular e ouviu as ruas quando mais de 70% não concordam com o governo que aí está. E como muito bem colocou o deputado Hildécio, fizemos isso ainda em princípio de governo, abandonando 7 ministérios e abandonando mais de 600 cargos que o partido ocupava no governo federal.

Aqui, inúmeras vezes, já defendi e volto a defender que um partido do tamanho e um partido da grandeza do nosso PMDB tenha um projeto próprio para o nosso País e tenha uma candidatura própria em nosso País. Não podemos mais servir, apenas, de sustentação a qualquer governo que seja.

O PMDB tem uma grande história e já deu grandes nomes à política brasileira como Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e tantos outros que representaram a bandeira do nosso partido. Chegou a hora e a vez do PMDB organizar o nosso partido para lançarmos, nas próximas eleições, uma candidatura própria para presidente da República.

Hoje, o sentimento não é mais de tristeza mas, sim, voltamos a ter um sentimento de esperança e de acreditar que o nosso partido, de forma ativa e de forma firme, pode construir com os demais partidos, que hoje ocupam a Oposição do governo Federal, um projeto que possa retirar o nosso País da situação que se encontra. Voltamos a ter uma esperança. Temos que acreditar que existem bons políticos que podem ajudar a retomar o crescimento do nosso País. É nisto em que acreditamos, Sr. Presidente.

Não posso deixar, também, de me referir e de me associar a tantos outros parlamentares que fizeram uso desta tribuna na tarde de hoje. Como exemplo, cito o deputado Adolfo Viana com relação à nomeação dos policiais civis do concurso de 2013.

Aqui, vi, deputada Fabíola, V.Ex^a dizer que segurança pública tem que ser prioridade. Mas não é a isso que assistimos ao longo dos últimos anos no governo do PT. Jamais, segurança pública foi prioridade neste governo. Se, realmente, segurança pública fosse prioridade, não estaríamos na situação em que estamos. As pessoas estão amedrontadas ao sair às ruas. A cada dia que passa, as notícias dos principais jornais, quando os abrimos pela manhã, são as mesmas. Assalto a banco no interior do nosso Estado, homicídio, sequestro... Só tem notícia negativa com relação à segurança pública. Ora, por que outros estados tiveram sucesso? Por que o Estado de Pernambuco, como o deputado Herzem Gusmão relatou, teve sucesso na sua política de segurança pública? Ali, sim, foi observada a verdadeira prioridade. E prioridade é recurso, é dinheiro para se investir na segurança pública. Não é gastar milhões e milhões em propaganda, muitas vezes desnecessária, mostrando aquilo que não existe. Por isso, meus amigos, contem com o nosso apoio, com a nossa luta, porque segurança pública tem que ser prioridade de verdade, e não a prioridade em que esse governo do PT insiste ao longo dos últimos 8 anos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr Presidente, para falar pelo tempo de 6 minutos, a deputada Luiza Maia, e pelo tempo de 5 minutos, a deputada Maria del Carmen.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Pelo tempo de 6 minutos, a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Concursados da Polícia Civil de 2013, que já estiveram hoje na nossa Comissão de Direitos Humanos, ontem, já tinha feito referência aqui à nossa posição de apoio e solidariedade, como deputada. Hoje, na Comissão de Direitos Humanos, não estavam todos vocês, mas nós decidimos solicitar uma audiência com o governador, e fizemos uma moção suprapartidária, assinada por todos os deputados que compõem a Comissão de

Direitos Humanos e Segurança Pública, no sentido de fazer o diálogo com o governador para que, realmente, essa situação seja resolvida.

Acho que podemos dispensar os exageros da Oposição, que é o seu papel, mas acho que esta Casa está empenhada, de um modo geral, suprapartidariamente, para que essa situação seja resolvida. Tanto pela situação em que vocês se encontram hoje, preparados, formados, querendo trabalhar, como também pela necessidade que o nosso Estado tem. Tenho plena certeza de que, dentro da sensibilidade do nosso governador, vamos achar um caminho. Vamos estar juntos com vocês nessa batalha até que a situação seja resolvida.

Quero também, presidente, felicitar a nossa cidade, a nossa primeira capital. Apesar das suas dificuldades, temos uma cidade bonita, com as suas belezas naturais, um povo alegre, trabalhador, negro, e ainda uma cidade muito desigual. Sabemos das dificuldades. A nossa cidade ainda é dividida em periferia e em grandes condomínios, o que não impede de registrar a nossa satisfação e alegria de viver numa cidade tão bonita e que tem um povo tão alegre, trabalhador e feliz.

Quero também registrar neste momento a nossa tristeza, deputada Fabíola e deputada Maria del Carmen, principalmente, por algumas atitudes das nossas autoridades. Hoje, na inauguração da Estação da Lapa, tivemos lá as coisas que foram feitas, mas também surtos de autoritarismo e de arrogância que o nosso prefeito dá de vez em quando, agredindo os servidores que foram fazer uma manifestação, solicitando o atendimento dos seus pleitos. É uma tristeza para a gente, e não isso pode continuar acontecendo. Tratar servidor com gás de pimenta, agressões e xingamentos, dizer que eram viúvas do Partido dos Trabalhadores! Nós não temos nada a ver com aquilo ali. Acho que o prefeito precisa aprender a respeitar para que não aconteça o que aconteceu: sair corrido e escoltado pela polícia.

Nestes 2 minutos que me restam, quero voltar a falar sobre a situação nacional. Nós não podemos sair desse foco. Com o PMDB ou sem o PMDB, não vai ter golpe, primeiro porque a presidente não é criminosa, não tem nada que abone a sua história, a sua vida, a sua postura enquanto presidente. Segundo, porque acho que o Brasil hoje acordou. Agora mesmo estamos recebendo fotos e imagens da manifestação na Uneb contra o golpe pela democracia. O Brasil não quer o retrocesso.

Vemos discursos aqui, os paladinos da moralidade que estão na lista da Odebrecht, aterrorizando, inclusive, o juiz fascista que soube mandar esconder a lista porque está o seu Aécio, o seu Cunha e tantos outros que ficam posando de paladinos e agora aparecem na lista da Odebrecht recebendo, não só dinheiro de forma legal, tenho aqui alguns dados que deixam a gente assustados.

A imprensa e os investigadores da Lava-Jato querem abafar os nomes de Aécio, de Serra, de ACM Neto, de Imbassahy e de Cunha. No *site* do TSE constam doações legais da Odebrecht nas eleições em 2010, número inferior ao da lista que estava na empresa quando foi apreendida pela Polícia Federal.

Então, vejam só, doações que estão registradas no TSE: PMDB, R\$400 mil; PSDB, R\$2,7 milhões. Os repasses nas planilhas da Odebrecht apreendidas pela Lava-Jato têm lá: PMDB, R\$ 6,316 milhões, 5 milhões a mais do que está registrado

no Tribunal; o PSDB R\$ 4,760 milhões, 2,060 milhões a mais do que está registrado como recebimento.

Estou fazendo questão de ler isto aqui porque acho que nós políticos, principalmente, precisamos-nos desprender de certas posições e de certas posturas, querer aqui ser os paladinos da moralidade, o Cunha não tem nenhuma moral para processar uma presidenta como a presidenta Dilma, um homem que está aí provado que recebeu 52 milhões, de propina da corrupção na Petrobras, que tem contas nos paraísos fiscais, todo mundo sabe, foi denunciado e agora comandando o processo de impedimento da presidenta?

O Sr. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu sei, presidente, que acabou o meu tempo, mas precisamos repensar a prática e o exercício da política neste Brasil, porque o erro nosso foi não ter conseguido fazer as reformas, principalmente a reforma política, que é a reforma mãe de todas as outras reformas de que precisa o Brasil.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Policiais Civis, concursados, que estão nesta Casa hoje; Sr^{as} Taquígrafas, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero também hipotecar a minha solidariedade aos companheiros do concurso da Polícia Civil, já aqui trazida por todos os deputados que me antecederam, acho que é um assunto que une a todos no sentido de que o governador se sensibilize, sensibilidade é algo que não lhe falta, mas que ele, neste momento de dificuldade, busque a forma de trazer para os quadros aqueles que foram e estão preparados. Mas subo a esta tribuna hoje para parabenizar a cidade de Salvador pelos seus 467 anos de fundação. Esta belíssima cidade – lembro-me, ainda, deputada Fabíola Mansur, da primeira vez que vi esta cidade. Eu tinha seis anos de idade e estava num navio que chegava ao porto de Salvador, era a primeira vez que eu descortinava a cidade e a vi como um presépio. Era início de uma manhã, a minha mãe me arrumou toda para encontrar a família, eu estava chegando ao Brasil, vindo como imigrante, com os meus pais e uma irmã com 5 meses de idade, e lembro-me da emoção de ver esta cidade. Essa imagem nunca mais se afastou da minha mente, eu me apaixonei por esta cidade e a escolhi para viver, para ter os meus filhos, para ter o companheiro de toda a vida, para aqui trabalhar, para aqui desenvolver as atividades que fizemos, e já caminhei, já palmilhei, como sempre digo, esta cidade por todos os seus cantos, caminhos, encantos, recantos, desta belíssima cidade que emociona todos, a cada momento que olhamos para ela, mas que nos entristece também pelas suas dificuldades, pelas duas cidades que ainda estão presentes no nosso dia: a cidade bela do asfalto, das ruas todas pavimentadas, de belíssimas avenidas, de belíssimas casas, de novas praças, novos espaços elaborados e cuidados; e a outra cidade, cidade que, infelizmente, ainda tem esgoto, ainda tem canais a céu aberto, ainda tem ruas sem pavimentar, e muitas, escadarias que a cada

dia trazem tanta infelicidade para a nossa população, onde falta escola, creches, e são dezenas, dezenas e dezenas delas que faltam para que possamos, de fato, fazer desta cidade, uma cidade boa para se viver.

É um momento, inclusive, onde debatemos o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano desta cidade. E que belíssimo presente – deputada Fabíola Mansur, V.Ex^a que foi vereadora desta cidade como eu o fui – o prefeito daria a esta cidade se retomasse o Plano Diretor, em vez de estar pressionando para que a Câmara aprove o projeto do Plano Diretor, e elaborasse os estudos, deputado Luciano Ribeiro, que são necessários para que o Plano de fato represente os interesses da cidade, não apenas de um segmento ou um determinado espaço da cidade, mas a cidade que deveríamos estar construindo juntos, juntando todos os atores que constroem esta cidade, aqueles que vivem na cidade urbanizada e aqueles que também vivem na cidade das encostas que deslizam.

Hoje é dia de comemoração também para a Palestina, onde o governador Rui Costa entrega à comunidade uma obra de contenção de encostas que custou R\$ 6,5 milhões, fazendo com que a população daquela localidade não precise mais ficar alerta em um dia de chuva, porque, a partir de agora, três mil pessoas terão a garantia de que poderão dormir tranquilas em uma noite de chuva.

É esta belíssima cidade, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, que vimos nesta tarde homenagear e dizer que esperamos que possamos de fato construir a cidade dos sonhos, a cidade inclusiva, a cidade que traga, de fato, a felicidade para todos aqueles que a escolheram como a sua cidade, como fiz com a cidade de Salvador.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falará o deputado Herzem Gusmão, por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, colegas da imprensa, concursados da Polícia Civil, *TV Assembleia* que nos acompanha, ouvi, presenciei aqui a deputado Maria del Carmen falando de Salvador. Não sei se ela é soteropolitana, mas falou com o coração, falou com amor desta cidade belíssima e que reputo que é uma das mais belas do Brasil, senão a mais bela. Ela trava um duelo extraordinário, deputada Fabíola Mansur, com o Rio de Janeiro.

Darcy Ribeiro, quando voltava do exílio, da janela do avião, em um dia belíssimo de sol, olhava para o Rio de Janeiro e dizia, em função do impacto que a beleza do Rio de Janeiro lhe causava, depois de tantos anos na Europa, no livro seu *Confissões*: “Deus é um brincalhão”. Darcy disse isso pela beleza daquela cidade. Talvez, se estivesse chegando a Salvador, ele também repetisse essa mesma frase. Paul Larsen, escritor americano, diz que uma cidade – e isso é verdade – é

encantadora, desperta paixões; e você diz no feminino, ela, ou seja, a cidade como a mulher. E a cidade desperta paixões em todos nós.

Quero parabenizar Salvador pelos seus 467 anos, uma cidade que vem recebendo cuidados especiais de ACM Neto, melhor prefeito do Brasil, que hoje entrega a nossa capital um belíssimo equipamento, a Estação da Lapa, fruto de um investimento de R\$ 30 milhões, numa parceria com a iniciativa privada. E felicito também o governo do Estado, que está trabalhando por Salvador, em que pese o esquecimento dele com o interior; todo o interior está esquecido, com obras paralisadas. Mas, pelo menos aqui o governo trava uma corrida para saber quem faz mais pela capital baiana.

Parabéns, Salvador, pelos seus 467 anos! Que Deus abençoe esta terra.

É verdade, como disse a deputada Maria del Carmen, que tem tantos problemas. Salvador é uma cidade construída, deputado Fábio Souto, por várias mãos. Todas essas mãos, tanto as que chegam quanto as que saem, deixam marcas, mas, sem dúvida, ACM Neto tem se revelado como um dos melhores prefeitos do Brasil e da história de Salvador.

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, deputado Pablo, concedo o aparte a V.Ex^a com muito prazer.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Herzem, V.Ex^a tem exercido de forma brilhante o seu mandato, por isso não poderia deixar de fazer este aparte, já que o senhor decidiu falar de um tema que eu iria usar o meu tempo para abordá-lo.

Quero parabenizá-lo e dizer da alegria que é morar em Salvador e participar do dia do aniversário da nossa querida capital, destes 467 anos. E também quero me referir à alegria de termos participado de um momento histórico, que foi a inauguração, hoje, da nova Estação da Lapa, equipamento que tem um fluxo muito grande e muita importância para o município de Salvador, já que são muitas pessoas, principalmente as mais humildes, que pegam condução.

Dessa forma, parabenizo a gestão do prefeito ACM Neto, que vem, ao longo destes 3 anos, melhorando a infraestrutura dos postos de saúde e construindo e inaugurando colégios quase que mensalmente. A orla de Salvador foi toda revitalizada, boa parte dela praticamente refeita – infelizmente, não toda, porque sabemos da escassez dos recursos públicos. Mas voltamos a respirar e Salvador, hoje, se sente respeitada e cuidada. Há muito por fazer, como na segurança pública, que nos deixa, lamentavelmente, em um desconforto diurno.

Quero aqui me solidarizar com suas palavras de enaltecimento da nossa capital e dizer da imensa felicidade que tenho de poder representar Salvador aqui na Assembleia, de representar aqui este governo municipal que tem dado orgulho para nós soteropolitanos, baianos. E quero parabenizar neste dia, mais uma vez, o prefeito, que conta, como foi demonstrado ontem pela última pesquisa feita pelo Na Fonte/Política Livre, com a grandessíssima maioria dos votos, com 62% de intenção de voto, contra 4 ou 5% do segundo colocado, se eu não estiver enganado.

Esses números dão a real noção da administração que o prefeito ACM Neto tem feito na nossa capital, o que muito nos orgulha. Muito ainda a ser feito, e pretendemos aqui, com o nosso trabalho, até incentivar o governador a ver as prioridades do Estado da Bahia, que são a segurança pública e a saúde. Neste momento, urgem atitudes positivas e realizações concretas, mostrando o que foi feito realmente, e não só de propaganda.

Quero parabenizá-lo e dizer que estou muito orgulhoso de participar deste seu momento aqui na Assembleia Legislativa. V.Ex^a que logo, logo terá novos desafios no Sudoeste baiano.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Quando cheguei a esta Casa no ano passado, uma das minhas preocupações era exatamente em relação ao transporte alternativo, tão importante para a mobilidade, tão importante para a integração de cidades visando facilitar o intercâmbio. E eu trazia a proposta da nossa Vitória da Conquista, terceira maior cidade da Bahia e que avança, fruto da iniciativa privada, e o Poder público não tem acompanhado...

Pesquisamos aqui e encontramos estacionado, parado, um projeto de 2002 de um então deputado do PT, J. Carlos, sobre o transporte alternativo. Solicitamos o seu desarquivamento, mas fomos informados de que esse projeto de lei foi arquivado em 2011 e, por força do Regimento da Casa, só poderia ser desarquivado em 2017.

Entramos com outro projeto. Foi a senha para que o governo do Estado tirasse das gavetas um projeto similar e, graças à intervenção feliz, competente e habilidosa do Líder do governo, Zé Neto, hoje estamos vendo aqui – já fruto desse trabalho e dessa capacidade de articulação dele. Servimos para fustigá-lo e apressá-lo. Ele apressou, acelerou – várias regiões contempladas com 237 licitações; e outras licitações virão.

Queremos registrar as de lá da nossa região: Vitória da Conquista – Caraíbas; Vitória da Conquista – Encruzilhada, via Inhobim; Vitória da Conquista – Piripá; Vitória da Conquista – Poções; Vitória da Conquista – Vila Bahia, via Encruzilhada e via Inhobim; Vitória da Conquista – Vila do Café, já quase na divisa com Minas Gerais, passando por Veredinha e Cândido Sales.

As cidades que não foram contempladas precisam da organização das suas cooperativas, e estarei, pelo menos no Sudoeste da Bahia, fazendo uma espécie de meio-campo trazendo as demandas para aqui entregarmos ao Líder do Governo, cobrando dele para que outros lotes imediatamente sejam aprovados.

Para encerrar as minhas palavras, gostaria de deixar o registro da minha alegria pelo desembarque do PMDB do governo federal, que demorou. Aqui ouvi o pronunciamento de deputado Leur Lomanto Júnior destacando o papel de Geddel Vieira Lima, que foi um dos primeiros do Brasil, e do deputado Lúcio Vieira Lima. O PMDB da Bahia desembarcou há muito tempo desse imenso “Titanic” que está afundando.

Mas gostaria de dizer o seguinte: o PMDB da minha terra, Vitória da

Conquista, histórico PMDB, nunca embarcou, nunca foi aliado. O PMDB de Ulysses, mas que em Conquista era de Pedral, de Raul Ferraz, de Sebastião Castro, de Jadiel Matos e de tantos outros, esse PMDB nunca foi aliado.

Entendo e respeito que o PT tenha a sua proposta, mas via com preocupação o PMDB como a mula do PT. E hoje deu o grito de independência! Esperamos dias melhores para a Nação brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero aqui informar à Casa e ao Líder do governo que nós da Oposição, agora à tarde, sentamos os Líderes do Bloco da Oposição e chegamos à conclusão que essa questão dos concursados é uma questão de sobrevivência da sociedade baiana. Eu quero dizer ao governo, em nome do meu Bloco da Minoria, que, a partir deste momento, enquanto não sentarmos e o governo não tomar uma atitude para resolver nomear os concursados, deste Líder da Oposição e desta Oposição nem assinatura para projeto de deputados irá ter mais na Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas das Galerias.)

Nós entendemos, Sr. Presidente, que, neste momento em que a sociedade baiana vive uma guerra civil e, infelizmente, a criminalidade está ganhando todos os embates para as pessoas de bem, esta Casa tem que tomar uma postura para ajudar a resolver esse problema. Não adiantaria a Oposição usar apenas da tribuna para fazer discursos bonitos, sem sequer usar um outro instrumento para tentar resolver a questão. No Parlamento, como em outro lugar, existem os debates políticos, as conversas políticas e, muitas vezes, dessas conversas chegam-se a acordos ou a encaminhamentos para votação. Acabou qualquer tipo de diálogo com o governo, acabou qualquer tipo de encaminhamento para qualquer tipo de projeto. Nós entendemos que não é justo a criminalidade tomar conta da Bahia, não é justo num final de semana emblemático, numa Semana Santa, termos nove homicídios e esta Casa não chamar essa discussão para o seu seio e poder contribuir com a solução da questão. Em cima disso, quero dizer a V.Ex^a que acabou o diálogo, acabou qualquer gesto da Oposição perante esse governo, até que o *Diário Oficial*, que vem nomeando tantos cargos para o interior para atender à base aliada e ter votos para os projetos, esse governo priorize a vida dos baianos e não use o poder pelo poder.

Fundamentada a minha questão de ordem, peço a V. Ex^a uma verificação de quórum para a continuação da sessão. É necessário que os parlamentares que ao longo da campanha pedem votos, fazem discursos bonitos, venham para esta Casa para fazer a opção de quem está a favor do governo e quem está a favor da vida dos baianos. Nós da Oposição, estamos a favor da vida dos baianos. Nós da Oposição queremos agora que o governador chame os concursados imediatamente e normalize

a paz e a segurança da sociedade.

Muito obrigado. (Palmas das Galerias.)

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, inicialmente, quero dizer que eu acompanhei desde o início do concurso da Polícia Civil, não só dessa vez como da outra ocasião, e tenho um relato muito tranquilo com relação a essa situação, até porque eu fui advogado quando era Oposição, cheguei a esta Casa, eu tinha diversas ações na Justiça, mais de 150, de pessoas que esperavam desde 1997 para serem convocadas, de um concurso feito por Paulo Souto. Chegamos aqui 10 anos depois e não tinha sido resolvidas essas situações do concurso de 97. Eu abri mão das ações e fui um negociador e interlocutor direto naquela situação de convocação daqueles concursados. O concurso da Polícia Civil foi chamado e, no governo Wagner, demos essa primeira atenção a essa categoria tão importante do Estado, e também tiramos tanto os policiais civis, de forma geral, como também os delegados, da vergonha que viviam aqui quando éramos Oposição.

Um escrivão recebia menos de R\$ 1 mil. Era o 25º salário do País. Os delegados eram o 25º salário do País. Um delegado na Bahia ganhava R\$ 2.300. Um escrivão na ponta da carreira ganhava R\$ 1.300.

Nós fizemos um plano de reestruturação da Polícia Civil sobre o qual desafio com tranquilidade qualquer membro da Oposição a contestar a alteração e a transformação do ponto de vista positivo, especialmente dos planos de carreira.

Isso, por sinal, é o que estimulou diversas pessoas, diversos jovens, que vieram em busca de uma carreira, porque hoje temos uma carreira. V.Exª há de perguntar: “Podemos melhorar?” Podemos e queremos melhorar, e vamos melhorar. É um processo, mas um processo, Excelência, por demais distante daquilo que encontramos no passado. O que encontramos no passado é algo que já foi até esquecido por alguns, esquecidos do bem e esquecidos do esquecimento daqueles que fizeram tanto mal à nossa Polícia Civil nos anos em que foram governo.

Quero dizer isso para, primeiro, tranquilizá-los. Eu tenho recebido muitos *e-mails* e mensagens, até pedi a uma dessas pessoas que me mandaram, a uma ou duas, para evitar comigo esse relacionamento via mensagem massificada, que não era necessário. Até porque quero dizer a vocês que em nenhum momento algum grupo me procurou, mas se me procurar... Não me procurou agora, porque antes, quando havia a convocação, eu conversei com vários deles, várias vezes. Inclusive, convocamos mais colocados do que estava previsto inicialmente para o concurso. E fizemos isso porque reconhecemos a necessidade da ampliação da Polícia Civil do ponto de vista da sua capacitação, da sua inteligência, dentro do processo da segurança pública em nosso Estado.

Quero apenas dizer a V.Exªs que, com relação ao concurso, quem mais pensa nessa convocação – podem ter certeza de que aqui não vai nenhuma demagogia, porque não é preciso – somos nós e o governador Rui Costa.

Esta semana, inclusive, participei de duas reuniões sobre diversos temas, esse tema foi tocado e abordado com efusiva participação da Governadoria. Acabei de falar agora com o nosso secretário Góes e ele me pediu que transmitisse isso ao grupo, e se o grupo quiser um acompanhamento mais afinado estarei na Liderança, à disposição, para ouvi-los, recebê-los, não há nenhuma dificuldade, absolutamente.

Os rapazes, os senhores, as senhoras, os concursados, muitos são jovens, eu vi isso de perto, vocês podem ter certeza que de nós não há nenhuma dificuldade em conversar com vocês e nenhum sentimento para com vocês, concursados, que não seja o de buscar uma solução.

Nós alcançamos a Lei de Responsabilidade Fiscal. Estamos buscando uma solução que, até certo ponto, é drástica, porque temos que fazer enxugamento em vários locais do Estado. Há medidas em curso. Nós estamos com essa medida em curso e, evidentemente, se vocês precisarem de um acompanhamento mais afinado, do passo a passo do que está sendo feito, eu estarei à disposição na Liderança. E tenham certeza disso, de vocês nós temos todo o carinho e cuidado, senão não teríamos feito como fizemos, e nossa expectativa era que chegasse no começo do ano com todo mundo convocado, as situações legais estão postas e eu queria aqui, apenas, colocar-me à disposição.

Peço a V.Ex^a que marque o tempo de 15 minutos para que os deputados possam adentrar à Casa. E digo, por fim, aos concursados, às mulheres e homens aí presentes que com dignidade buscam a solução para essa demanda justa, legítima e que de nossa parte haverá esforço, e não precisa outro sentimento aqui, senão o de respeito.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Será ouvido o pedido da Minoria e da Maioria, 15 minutos. Marque, por favor.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero aproveitar os 15 minutos para dizer que quando vejo o competente deputado Zé Neto fazer o seu discurso, eu paro para imaginar como se o deputado Zé Neto fosse um governo novo. O deputado Zé Neto representa 09 anos de governo, e nós não estamos aqui discutindo o passado.

O que, Sr. Presidente, tem que se registrar e o que nós queremos resolver são os problemas que os baianos estão vivendo: *“Polícia baiana registra média de 07 estupros a cada 24 horas; 160, dos 400 municípios baianos não têm delegados; Bahia tem o maior número de homicídios do País, diz estudo.”*

Eu quero dizer a V.Ex^a, deputado Zé Neto, que o que nós queremos aqui é uma solução, o que nós estamos tentando aqui é trazer o debate para a Assembleia. A Assembleia não pode ficar passiva sobre o que está acontecendo na Bahia. Se morre mais gente na Bahia do que na Faixa de Gaza. A Bahia, hoje, proporcionalmente, é o Estado mais violento do País, e não será com discursos vazios e procurando buscar no passado justificativas que nós vamos retomar a vida dos baianos, que nós vamos trazer a segurança que o nosso povo já perdeu o sentimento.

A Bahia já perdeu a guerra para a criminalidade. Eu aqui desafio qualquer

deputado governista a dizer que os bandidos não tomaram conta da Bahia. Eu quero saber aqui nesta Casa do deputado, do servidor, do colaborador, quem é que se sente seguro em qualquer rua do nosso Estado. Qual é o pai de família que deixa sua filha, seu filho ir a um shopping, ir a uma festa e não fique apreensivo sem saber se seu filho irá retornar com vida. Eu desafio qualquer deputado do governo ir para esse debate comigo. Quem é que se está sentindo seguro na Bahia?

Na sua terra, deputado Zé Neto, são quase 50 homicídios por mês, a sua terra, deputado Zé Neto, é a Faixa de Gaza estagiária, com tanta violência. Nós não estamos aqui, deputado Zé Neto, a procurar culpados. Esse discurso de herança maldita não cola mais. Vocês têm 09 anos no governo da Bahia e 13 anos no governo federal. Essa responsabilidade é do governo de vocês, e não venha querer justificar as mortes dos baianos com dados do passado. O que o governo tem que fazer, Sr. Presidente, é chamar a responsabilidade para si. O que o governo tem que fazer, Sr. Presidente, é responder aos baianos por que a Bahia é o número de maior homicídios do país. O que o governo tem que responder, Sr. Presidente, porque se registra a média de 7 estupros a cada 24 horas. É isso que o governo tem que responder, não é com balela, não é com discurso do passado.

Vocês do PT governam a Bahia há 9 anos. Se vocês evoluíram, é obrigação de vocês tratarem os baianos e as categorias com respeito. Não fazem favor a nenhum baiano. Não adianta aqui, para finalizar, Sr. Presidente, fazer discurso de ataque ao passado, sabe por quê? Porque isso não mudará a realidade da violência que estamos vivendo.

Sabe como mudará a realidade, deputado Zé Neto? É chamando os concursados para trabalharem, é chamando os concursados para darem segurança aos baianos. Dessa forma, deputado, V.Ex^a, sim, contribuirá para salvar a vida dos baianos.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, eu queria convidar os deputados e deputadas que se encontram no cafezinho ou nos corredores da Casa, que se encontram nos seus gabinetes, que compareçam ao plenário. Nós temos poucos minutos ainda que restam para alcançarmos o número de 21 deputados.

E queria lembrar à Oposição que nesses dias de tensão em Brasília, que ainda durará pelo menos 4 ou 5 meses de tensão e daqui para lá muita coisa vai acontecer, fica bem claro nas entrelinhas e nas linhas que tipo de governo a Oposição nacional, que é refletida aqui também na nossa Casa, defende, principalmente o governo que não tem funcionário público como algo que seja prioridade ou que seja, daqui para frente, prerrogativa em seus discursos.

Ao contrário. A tendência do que vemos é uma linha de pensamento que usurpa direitos trabalhistas, que usurpa estabilidade do servidor público, que usurpa direitos e garantias, que aliás, foi o que encontramos aqui no Estado da Bahia e o que temos

visto também nos Estados governados pela Oposição. Basta tão somente ver o que acontece no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outros Estados governados pela Oposição, que V.Ex^a verá com tranquilidade, o que estou a dizer.

Então, é muito fácil falar, mas o mais difícil é ter atitude e ter, no dia a dia, um comportamento que possa, realmente, traduzir de que lado você está, qual é a sua intenção e qual é a sua tendência ideológica do pensamento de defesa dos trabalhadores. E nisso, temos tranquilidade de que a nossa prática demonstrou nesses anos todos, pois não foi à toa que 114 carreiras da Bahia tiveram plano de carreira, orientações de carreira e deram um desenvolvimento muito grande aos trabalhadores do Estado da Bahia do plano público. Acabamos de alcançar o quórum, 21 Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, PTN/PRP/PROS.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Certo, deputado. Líder do PTN/PROS/PRP, para falar ou indicar pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vai falar por 5 minutos o deputado Zó e vai falar por 6 minutos o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, concursados da Polícia Civil de 2013, primeiro, quero saudar a cidade de Salvador pelos seus 467 anos. Saudar aqui em nome da cidade de Salvador o nosso pré-candidato a prefeito Sargento Isidório e desejar-lhe boa sorte. Salvador precisa de um homem com a alma grande como V.Ex^a. Então, desejo a V.Ex^a muita sorte nessa caminhada e que Deus o abençoe como tem sempre abençoado.

Quero dizer aos amigos da Polícia Civil de 2013 que ouvindo todos os debates de Oposição e da Situação, há um consenso desta Casa e naturalmente que é para que se chame os concursados de 2013. Houve o concurso, depois a academia, a preparação e, é natural, que agora chegue a etapa da nomeação. Quando o governador esteve em Juazeiro, na visita da presidente Dilma, nós inauguramos mais uma creche, já são 17 creches inauguradas do programa Pró infância do governo Federal, fora as que fizemos pelo governo municipal e estadual. Já são 9 mil alunos na Educação Infantil. E o governador, lá em Juazeiro, prestigiou o nosso programa Toda Sexta-Feira tem Obra. O deputado Paulo Rangel já esteve lá com a gente, deputado Bobô também, comemoramos 70 obras, em 53 semanas, de 20/11/2014 a 20/11/2015, e continuamos inaugurando.

Semana passada, terça-feira, tivemos o prazer de inaugurar o shopping com mais de 190 lojas e esteve lá uma turma da Polícia Civil, concursados como vocês, participamos dessa discussão por lá. É importante a pontuação da Oposição e a nossa também muito bem colocada pelo nosso Líder Zé Neto. Agora temos que fazer gestão

para que vocês sejam convocados por vários aspectos. O principal deles é a necessidade da segurança pública. Falamos do emprego de vocês, o importante é o emprego para qualquer cidadão brasileiro. Mas o principal aspecto é a segurança pública e aí temos agentes concursados, preparados, que passaram por uma academia para exercer a função. Não é só Polícia, é uma série de aspectos que devem ser discutidos sobre a segurança pública. A Polícia é importante mas passa pela discussão de aspectos que muitas vezes são discutidos por religiosos, uma série de outras pessoas, e não o principal que é o impacto social.

Quero inclusive chamar a sociedade para fazer essa discussão sobre segurança pública. Como pode prender um traficante com dez petecas de cocaína e deixar solto um com 500 quilos de cocaína dentro do avião. Isso tem que ser discutido, o pau que dá em Chico tem que dar em Francisco. Agora a nomeação de vocês é uma discussão que todos nós temos de abraçar, não é bandeira nem da Situação nem da Oposição, foi dito pelo deputado Adolfo Viana.

Quero colocar, meu Líder Zé Neto e Sandro Régis, que é importante uma discussão sobre esse aspecto na Comissão de Segurança Pública. Não há a Comissão aqui para tratar desses assuntos? Leva para lá e trata, levantando números, dados do que se tem e do que se vai entrar, do que se precisa... são essas coisas. Senão ficamos na pauta aqui, nesse embate que, às vezes, parece ser político. Mas é um embate social necessário e já foi colocado por ambas as partes aqui.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Zó:- V.Ex^a tem o aparte.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu quero parabenizar V.Ex^a, membro do PCdoB, pela grandeza de reconhecer que a nomeação dos policiais é uma prioridade. Mas quero também parabenizar o Líder Sandro Régis. Não cabe essa discussão ficar apenas no âmbito das comissões. Temos que trazê-la para o Plenário e o deputado Sandro Régis acertou quando cortou o diálogo. Só voltaremos ao diálogo no momento em que o Diário Oficial cantar. Parabéns a V.Ex^a pela grandeza e pela coragem. (Palmas)

O Sr. ZÓ:- (...) Independente disso, eu não quero jogar para a plateia, mas aqui no Plenário há um peso diferente, a Situação tem até peso suficiente para tocar as coisas sozinhas, mas nós não vamos tocar. A Situação quer discutir, vai discutir e vai trabalhar para que vocês sejam chamados. (Palmas) Porque se a Oposição quiser tocar aqui o processo de votação, pode fazer. Porque temos número suficiente para isso. Mas não vamos tratar isso aqui como discurso de embate, nem para favorecer a mim, nem a deputado algum. É preciso que fique claro para vocês. Fiquem tranquilos, porque há uma situação para ser tratada e vamos tratar com a grandeza que o Parlamento merece, principalmente vocês.

Então não vamos entrar nesse jogo aqui de que vai dizer isso, vai dizer aquilo. Aqui, vai ser tratado como disse o nosso Líder, e a nossa bancada vai seguir a sua orientação. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Muito obrigado, deputado Zó.

Com a palavra o deputado Paulo Rangel pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos concursados, subo a esta tribuna porque tive a oportunidade de ser oposição nesta Casa e ver de perto como a segurança pública era tratada no Estado da Bahia.

Mas venho aqui, Sr. Presidente, não, simplesmente, tratar desse tema que aborda a segurança pública sob o ponto de vista quantitativo, mas sob o ponto de vista qualitativo.

Quando aqui chegamos, Sr. Presidente, e o deputado Zé Neto colocou muito bem, a Polícia Civil do Estado da Bahia não tinha sequer um modelo institucional. Quando aqui chegamos, o quantitativo da Polícia Militar era bem inferior. E foi esse governo, deputado Sandro Régis, que contratou, que colocou nas ruas mais de 8 mil praças.

A logística da Polícia Civil e da Polícia Militar era mínima. Havia cidades nas quais os policiais se deslocavam de fusca, um carro já tirado, inclusive, da linha de produção. Os equipamentos inexistiam. Tivemos que fazer uma grande compra de equipamentos para as Polícias Civil e Militar pois as mesmas se encontravam praticamente destituídas desses equipamentos tão necessários para que se enfrentasse a violência na segurança pública do Estado da Bahia. Mas é importante também tratar do quantitativo.

Ninguém aqui é contra a contratação os concursados para a Polícia Civil ou para a Polícia Militar se assim tivesse também na ordem do dia essa questão. Ninguém quer mais do que o governador Rui Costa fazer essa contratação. Não se trata de querer ou de não querer, mas se trata, sim, de um processo administrativo no qual tem que se trabalhar com o máximo de responsabilidade.

Portanto, o nosso entendimento é que nós devemos tratar, sim, da questão da segurança pública no Estado da Bahia, inclusive, colocando o dedo na ferida, modificando algumas situações que existem e que já poderiam ter sido revistas, deputado Bobô.

Eu não consigo admitir que no Estado da Bahia nós tenhamos um oficial para cada quatro praças. Eu não consigo admitir que todo ano se forme um contingente de oficiais militares sem que esse quantitativo seja pensado a partir da necessidade real do Estado.

Está na hora de acabarmos também com a visão corporativa que existe de algumas instituições e tratarmos essa questão da segurança pública dentro de uma visão global. Nós sabemos que a situação da violência, hoje, é muito grave, ela é grave no Estado da Bahia como é grave em todo o nosso País. Mas essa situação foi agravada devido a um passivo em que a preocupação com a segurança pública em seus aspectos múltiplos inexistia. Não é, portanto, o nosso governo que pode ser responsabilizado pela situação de crise hoje existente. E é uma falácia dizer que o simples aumento de quantitativo, seja de policial civil, seja de policial militar, seja da guarda municipal, vai sanar a situação da violência no Estado da Bahia, em qualquer

município ou no Brasil.

Portanto, chega de demagogia, nós todos queremos, realmente, a contratação, a incorporação dos policiais civis na nossa Polícia Civil do Estado da Bahia. Mas esse processo não vai se dar de uma hora para outra, e esse quantitativo, é bom que se diga, não vai poder ser incorporado de uma única vez. Então, é bom fazer discurso, é bom levantar a massa, é bom puxar aplausos, mas temos que encarar essa discussão com muita responsabilidade.

Era isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Muito obrigado, deputado Paulo Rangel.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, por todo o tempo falará o humilde deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- V.Ex^a terá 12 minutos. Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, concursados da Polícia Civil, jornalistas, meus queridos colegas aqui presentes, primeiro, deputado Sandro Régis, ontem, como Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores, externei aqui a posição em relação ao que pensamos sobre os concursados da Polícia Civil. Colocamos aqui que ninguém em sã consciência, nem mesmo o governador Rui Costa, se não tivesse limitações não estaria sem fazer a contratação dos futuros servidores que, sem dúvida alguma, vão melhorar muito a qualidade do nosso trabalho de inteligência da Polícia Civil do Estado da Bahia.

Mas, antes, queria falar sobre o aniversário da cidade do Salvador. Tenho uma gratidão muito grande por esta cidade, deputado Adolfo Viana. Nasci na minha querida e humilde cidade de Itororó e vim para Salvador há 46 anos, estou fazendo 60 anos no próximo mês. Esta cidade me acolheu, deputado Herzem, e devo tudo a ela. Saí da minha cidade como trabalhador de feira, de uma barraca na feira e vim para cá estudar. E aqui estudei.

Salvador me ensinou muito. Primeiro, como motorista de táxi conheci todos os seus bairros, depois tive o prazer e a gratidão também de estudar nesta cidade. Primeiro no Colégio Estadual da Bahia e, depois, na Universidade Federal da Bahia. Tenho uma gratidão muito grande por esta cidade que me deu régua e compasso. Hoje, posso estar aqui falando e aproveitando este momento para parabenizar essa bela cidade, geograficamente falando, uma das melhores cidades para se viver, com todas as suas contradições e os seus problemas.

Mas ouvi aqui sobre a decisão do PMDB, hoje, de sair da aliança com o governo da presidente Dilma. Hoje acordei, deputado Herzem, com uma angústia

muito grande quando ouvia nos noticiários determinadas posições em relação à possível saída do PMDB. Fiquei um tanto quanto angustiado também porque aprendi, na minha vida, que precisamos ter lealdade acima de tudo. A população brasileira não elegeu um vice-presidente, a população brasileira elegeu uma presidenta. Não votamos em vice-prefeito, vice-governador, vice-presidente; votamos em presidente, governador, prefeito e se compõe essa chapa para, numa situação trágica em relação a uma determinada pessoa que assume esse papel, a sua substituição imediata.

Mas, lamentavelmente, o vice-presidente da República, numa noite infeliz, quando reúne diversas pessoas, na calada da noite, numa demonstração de conspiração contra a democracia brasileira e não tem coragem sequer, a covardia ainda é maior, porque não tem coragem sequer de ir para a frente dizer o que defende. Mas coloca as pessoas para assumirem uma posição que ele coordena às escondidas a partir das reuniões fechadas na sua casa, uma verdadeira etapa de processo de conspiração.

E por isso, deputado Luciano Ribeiro, concordo com V.Ex^a quando diz que o processo de *impeachment* não é efetivamente algo fora da constitucionalidade brasileira, mas é preciso entender de que forma está se construindo esse processo de *impeachment* contra a presidenta Dilma. É lógico que o processo jurídico e político, porque o processo do *impeachment* é uma instituição política do Congresso Nacional, coordenado pela maior Corte do presidente do STF. Isso se dá num determinado momento em que algumas pessoas se utilizam dessa prerrogativa. É por isso que quero reafirmar que a forma como está colocado aqui é uma forma estúpida de um golpe à democracia, porque quero separar a instituição Congresso Nacional e o item constitucional do *impeachment* para o aproveitamento desse processo de *impeachment* para dar um golpe na presidenta Dilma, coordenado por um vice-presidente covarde, que não se respeita, investigado, denunciado na operação Lava-Jato. Imagine, deputado Luciano Ribeiro, um pedido de *impeachment* para tirar uma mulher que pode se questionar de tudo mas não pode se questionar a sua honestidade, a sua capacidade de gestão, uma pessoa que tem coordenado um processo difícil num momento de problemas da economia internacional, mas vemos quem coordena esse processo. Ora, meu Deus! Vi, hoje, porque o Michel Temer não teve coragem de assumir publicamente e colocou o Romero Jucá. Meu Deus do céu! Romero Jucá também é investigado na operação Lava- Jato, também citado na operação Lava Jato. Então, são esses homens e algumas mulheres que irão avaliar se a presidenta Dilma deve ou não permanecer à frente da presidência da República num processo de *impeachment*? Essa é a angústia que fica em todos nós, essa é a perplexidade que fica em todos nós.

Hoje, a *Folha de São Paulo* e o *blog* do jornalista carioca Mário Magalhães fala dessa tentativa de golpe de Michel Temer, e faz uma analogia com quando o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sentou antecipadamente na cadeira de Mário Covas na véspera das eleições. E no outro dia ele perdeu para Jânio Quadros.

Dessa mesma maneira, esse vice-presidente, que não tem legitimidade porque não teve votos da população, faz a mesma coisa, numa tentativa de antecipar uma

punição para assumir o cargo de presidente.

Quero dizer, meu querido deputado Bobô, que fico angustiado, porque aprendi na minha vida que nós devemos ter lealdade no processo de construção das relações pessoais. Se o PMDB, meu querido Leur, que falou aqui, tivesse realmente essa posição, que o vice-presidente tivesse, no mínimo, a humildade... Se quisesse sair, não precisava sair pelo fundo, mas pela porta lateral. O mínimo que ele deveria ter feito era dizer que em qualquer situação não tinha legitimidade para assumir.

Como vocês estão dizendo que vão entregar todos os cargos, leiam os jornais e o noticiário *online* em que o ministro da Saúde diz: “Vou manter a minha agenda, por que discordo da posição do PMDB.” Não sou eu que estou falando isso! Quem está falando é o ministro da Saúde, do PMDB!

Então, meus queridos, essa posição covarde desse conspirador Michel Temer... Ele deveria, para ter legitimidade e poder olhar depois... porque a história vai marcar todos os golpistas que se posicionarem no Congresso no rompimento à democracia.

Hoje, parece algo normal. Há alguns deputados que na tentativa de se esconder em relação a alguns processos de investigação têm dito que vão votar a favor do *impeachment* porque se isso acontecesse iria mudar consideravelmente o rumo das investigações e essas pessoas poderiam ser absolvidas.

É isso que move, deputado Bobô, alguns votos nesse sentido. Como um acordo que foi feito ontem entre Michel Temer e Eduardo Cunha para tentar salvá-lo da Comissão de Ética. Hoje, no Congresso Nacional, eles estão entrando com uma medida de modificação da composição das indicações dos partidos que compõem a Câmara dos Deputados para que ele possa ter mais 2 votos na Comissão de Ética e tentar barrar o processo de cassação de Eduardo Cunha, num processo, meu querido Leur Lomanto, que mancha a história do PMDB, que foi criado como MDB por determinadas pessoas que não concordaram com o golpe de 64, mas vai para a história, se persistir na linha que manteve... como a posição, que foi repudiada ontem pelos advogados, do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, que foi lá para defender...

O Sr. Presidente (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) o *impeachment* sem base jurídica.

Um PMDB, lamentavelmente, meu querido Leur Lomanto Júnior, com todo o respeito que tenho por um conjunto de deputados e senadores desse partido, que está jogando na lata do lixo a sua história, a partir do vice-presidente, conspirando um golpe contra a sociedade brasileira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM / PV, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará, Sr. Presidente, por 5 minutos o deputado Leur

Lomanto Júnior e por 6 minutos o deputado Carlos Geilson.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, senhoras e senhores deputados, está aí, essa é a cara do Partido dos Trabalhadores, quando Michel Temer foi escolhido para ser o articulador político do governo da presidente Dilma Rousseff, era um grande estadista, era um grande homem público que iria ajudar a resolver os problemas do País.

Esse é um típico comportamento do Partido dos Trabalhadores, bastou o vice-presidente Michel Temer concordar com a maioria dos diretórios do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, passou a ser golpista.

O PT sempre teve essa característica, quando um companheiro, deputado Bobô, serve ao seu projeto é o melhor companheiro do mundo, bastou discordar do seu projeto que passa a não prestar mais, essa é a típica conduta do Partido dos Trabalhadores, deputado Rosemberg Pinto.

O que estamos a assistir no nosso País não é golpe!

Ora, nós tivemos ontem por exemplo, a OAB que aprovou por unanimidade das suas seccionais por todo o Brasil uma representação de *impeachment* contra a presidente da República, vou me retratar, só apenas dois Estados votaram contra.

A OAB, para que vocês não possam vir com discurso político e dizer que está se querendo politizar a questão do *impeachment*, a OAB, uma das representações mais sérias que existem no nosso País foi ao Congresso Nacional entregar uma representação pedindo o *impeachment* da presidente da República.

O nosso partido sim, fez história no dia de hoje porque tivemos a coragem, e aqui na Bahia de há muito e muito tempo vínhamos defendendo o afastamento imediato deste governo. Tivemos a coragem, deputado Zé Neto, de com quatro meses de mandato da presidente da República nos afastarmos desse governo que hoje representa o caos para o nosso País.

Esse governo que representa, deputado Zé Neto, o maior escândalo de corrupção já visto no mundo, não sou eu que estou dizendo, deputada Luiza Maia...

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- (...) não sou eu que estou dizendo.

V.Ex^a está inscrito, deputado Euclides Fernandes, deixa eu terminar o meu raciocínio e vou ouvir V.Ex^a com o maior prazer.

É isso que estamos assistindo, é por isso que a população brasileira está saindo às ruas de forma livre e democrática, diferente do que assistimos na última movimentação realizada pelo Partido dos Trabalhadores, diferente, lá ninguém teve sanduíche, ninguém teve refrigerante, ninguém teve R\$ 30,00 para ir para as ruas.

A população foi de forma livre e soberana defender aquilo que é correto, porque já não aguenta mais esse modelo que está implementado na nossa política.

Então é isso, do que se trata!

O PMDB, concordo com V.Ex^a de que demorou de tomar essa atitude, demorou, porque ainda tinha uma pequena parte, fisiologista, que queria se sustentar

em pequenos cargos para poder se beneficiar politicamente.

Mas é uma demonstração sim, de grandeza, ao entregar os seus cargos, os seus sete ministérios, os seus mais de 600 cargos no governo federal e quem ficar, quem ficar deputado Rosenberg, vai ser expulso do partido.

Ser expulso do partido, é isso que vamos defender, porque não tem legitimidade para ocupar espaço representando o nosso PMDB.

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Concedo o aparte ao deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes:- Nobre deputado Leur Lomanto Júnior, do PMDB, vejo o seu discurso com todo o entusiasmo, representando a sua juventude e a energia que V.Ex^a tem no exercício do seu mandato.

Quero dizer-lhe que o peemedebista não tem autoridade para falar do governo da presidente Dilma Rousseff. Já passou o primeiro mandato dela, e só agora, no segundo ano do segundo mandato presidencial, é que o PMDB encontra todos os malfeitos do governo atual. Mas o partido está verdadeiramente envolvido dentro da primeira gestão da presidente Dilma Rousseff e no decorrer desta.

Também dentro deste vislumbre que existe de o vice-presidente Michel Temer, que é do PMDB, assumir a Presidência caso Dilma Rousseff, porventura, seja retirada de lá - ela é muito bem sustentada pelos movimentos sociais e por partidos da aliança -, consequentemente vocês devem estar querendo, mas se esquecem de toda a sustentação política que tiveram no decorrer do exercício da presidente.

Evidentemente, tendo a oportunidade de fazer presidente o hoje vice-presidente da República, é óbvio que estão regozijados.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Deputado Euclides Fernandes, falo com a propriedade de quem votou em Aécio Neves para presidente da República. Falo com a propriedade de quem vem lutando pelo afastamento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro desde 2010 em nível nacional. Não só eu, mas também todo o PMDB da Bahia.

Deputado Euclides Fernandes, é constitucional esta questão de assumir se houver o *impeachment*. Tenho a minha opinião própria em relação a isso. Acho que o correto seria convocar novas eleições para que a população, de forma livre e democrática, escolha o novo presidente da República. Esta é a minha opinião.

É necessário que se afaste a presidente da República e que se faça o *impeachment*. Não sou eu que estou dizendo, mas 80% da população brasileira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero

parabenizar o deputado Leur Lomanto Júnior pelo seu pronunciamento, que é muito coerente, por sinal.

O PMDB não serve mais hoje, e todos os erros pairam sobre os Líderes desse partido. Até pouco tempo ele era ovacionado, até pouco tempo o PT o carregava no colo porque lhe servia. Mas, quando o Partido do Movimento Democrático Brasileiro se rebela contra os desmandos e a má gestão da presidente Dilma Rousseff...

Quem tomou conhecimento ontem de que a dívida pública do Brasil alcançou quase 3% de crescimento só no mês de fevereiro e que o governo não tem dinheiro nem para pagar os juros da dívida interna, que chega a quase 3 trilhões, vê que essa senhora está perdida e não tem mais condição de administrar o País.

O governo Dilma Rousseff fracassou, é uma piada! Ela está totalmente reprovada como administradora. Olhem que fui um dos brasileiros que chegou a se iludir. Quando assumiu o governo com aquela onda moralizadora, se havia um ministro acusado de alguma coisa, a presidenta o afastava corretamente.

Eu até fiz uma penitência, não votei na presidente, mas aquilo, de certa forma, era importante, porque demonstrava a sua coerência com o discurso moralizador. Depois ela mergulhou no lamaçal, começou a botar no governo malandros investigados e condenados. O governo virou uma verdadeira salada de frutas. Hoje, está neste marasmo, paralisado. O governo acabou, Rosemberg Pinto. É só fazer uma autocrítica para constatar que o governo do PT acabou há muito tempo. Ela começou o segundo mandato já no fim. Não há mais condição de esta senhora continuar governando o País.

Michel Temer pode não ser a solução, mas ela não tem mais condição de governar este País. Será que o PT ainda vislumbra uma saída no fim do túnel? Governar este País já estava difícil com o apoio do PMDB, imagine agora sem o apoio do PMDB. É o fim, é o caos. Agora, o Michel Temer assumir os destinos da Nação é uma coisa constitucional, já que é o vice-presidente da República. Para tal, ele foi colega de Dilma; lá atrás; quando alguém votou no 13, votava em Dilma e em Michel Temer. Ninguém colocou Michel Temer lá. Ele não caiu de paraquedas na vice-presidência da República, ele foi votado constitucionalmente. E no impedimento da presidente, quem assume é o vice, no caso, Michel Temer.

Esse PT que diz agora que é golpe é o mesmo PT que, em 92, defendia a saída de Fernando Collor. Naquela época, dizia que era uma via democrática, enquanto os defensores de Collor diziam que era golpe. Veja que os papéis se inverteram. Quem dizia que era via democrática, hoje diz que é golpe. Naquela época, quem dizia que era golpe, hoje diz que é uma via democrática. Moral da história: o discurso é de acordo a sua conveniência.

Não quero perder o meu tempo sem fazer uma citação à minha querida Salvador. Esta é a cidade mais bonita do Brasil, é a mais encantadora, de dois andares: a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Ontem mesmo, estava na Cidade Baixa, na Ribeira, curtindo aquela orla que o prefeito ACM Neto construiu. Aí você vem para Cidade Alta, há os nossos monumentos históricos, as nossas igrejas. O povo tem orgulho de ser baiano; Salvador é uma cidade encantadora.

Estamos comemorando hoje a fundação desta cidade. Parabéns a ACM Neto, esse prefeito que resgatou a autoestima do povo desta capital. Salvador, hoje, tem outra cara, outro perfil. Há de se entender que ele é o administrador que está dando uma nova face, uma nova cara a Salvador. Se dizia que ACM Neto governaria para os ricos; hoje o governo é plural: ricos e pobres têm o mesmo tratamento. É por isso que Salvador cresce...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- (...) É por isso que ACM Neto é considerado o melhor prefeito do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Viva Salvador, a cidade mais bonita do mundo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- O deputado Joseildo Ramos falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos, representante de Alagoinhas.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, é muito bom testemunhar determinadas afirmações que são feitas deste púlpito. Primeiro, a referência elogiosa que se fez aqui, deputado Euclides, à OAB. Ora, a OAB se dignou, ontem, a protagonizar uma cena, um embate nada diferente daquele que fez em 1964, quando essa instituição também palmilhou, também foi para cima pedir que se instalasse a ditadura militar, que tanta dificuldade, tanta iniquidade fez nos anos de chumbo, nos anos sombrios, de triste memória, em nosso País.

Agora a OAB continua na sua saga entreguista. A história está aí, em 1964 e agora. Por que golpe? Vamos tratar da situação, o que sustenta o pedido de *impeachment* da presidente Dilma. O pedido original, deputados, veio das pedaladas fiscais. Então, estarão em maus lençóis 16 governadores deste País que cometeram as pedaladas fiscais.

Pois bem, também é um desatino a sociedade brasileira testemunhar a operação de um golpe, de um *impeachment* que não tem sustentação jurídica, ainda ser presidido na Câmara por alguém que está prestes a ser afastado e que não tem moral nenhuma para conduzir esse processo com a presidentia, que não teve nenhuma prova de crime. Queria aduzir ao processo de *impeachment*, deputado Paulo Rangel, a delação de Delcídio, ferindo a própria lei, ferindo o rito processual, mas depois recuou. E o que é pior, o vício está tão grande que, embora o processo do *impeachment* seja eminentemente político, pode acabar, deputado Rosemberg Pinto, sendo travado pelo Supremo Tribunal Federal por conta dos seus vícios. Aí, cria-se um imbróglio difícil de sustentar pelo que falarei agora.

Um outro orador que me antecedeu disse que o povo está nas ruas de maneira espontânea, e é verdade.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- E é verdade que o povo está nas ruas de maneira espontânea. Espontânea, mas sem obedecer e sem enxergar a legitimidade nas lideranças principais que reclamam o *impeachment*.

Por que não se aceita que o Alckmin, cujo codinome é santo, o Aécio, por que não aceitam essas lideranças? Por que o almofadinha daqui de Salvador não pode falar em praça pública, quando se clama na turba, que precisa de um super-herói, que não sabe a dimensão do que significa espontaneamente sair às ruas para clamar por *impeachment*, e as suas principais lideranças são vaiadas, são escorraçadas? Como se justifica isso?

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Como as lideranças políticas que não têm legitimidade querem desancar do governo federal alguém que não tem culpa nenhuma, nenhuma culpa? O que é pior, todos aqueles que estiverem enfileirados, propugnando pelo *impeachment*, terão os seus nomes gravados na história brasileira como entregadores, como usurpadores da democracia brasileira.

Essa é a grande diferença. Vocês pensavam que as atitudes do justiceiro fazedor de lei, executor de lei... Magistrado não pode escrever ato constitucional. Esse juiz precisa de um freio, porque está cometendo não só injustiça, está execrando, ferindo a dignidade humana, apenando sem o devido processo legal.

Mas a imprensa internacional caiu matando. O Supremo Tribunal Federal se impôs. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, deu uma declaração duríssima contra as luzes e os holofotes deste juiz de primeira instância que precisa de freio em um País que, verdadeiramente, quer entrar em processo de consolidação da sua jovem democracia.

Estamos nos preparando para assistir ao caos! Por que estou dizendo isso? O acordão para ficar a figura do caranguejo – este foi o codinome dele, o caranguejo – que vai levar ao *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O caranguejo!

Por que estou falando dos codinomes? Quando saiu as planilhas da Odebrecht, a empresa disse o seguinte. Ouçam! “Nós estamos dispostos a fazer a delação premiada definitiva.” É bom que isso aconteça, porque o termo definitiva não era para ser colocado de maneira solta. Definitiva porque vocês precisam conhecer qual é a parte do Estado brasileiro que está vendida.

A política, eu repito, em nosso País, ela foi privatizada com dinheiro público, porque, em cada obra de norte a sul e de leste a oeste deste País, nos municípios, estados federados e União, o percentual do jabá está lá. Isso envolve Judiciário, agentes políticos e agentes públicos.

Sabem por quê? Porque o sistema político-eleitoral se exauriu. Ele, em si, faz com que haja uma endemia ou uma pandemia de corrupção encravada no Estado brasileiro. Não vai ficar pedra sobre pedra. O nosso governo errou porque não fez as grandes reformas estruturantes; e a reforma da política era uma delas.

Qualquer vereador, deste País, por mais honesto que seja, quando ele encara o

sistema eleitoral e vive a hipocrisia, ele faz o seu mandato cometendo irregularidades. Eu não podia deixar de dizer isso aqui!

Eu sei que cada deputado e cada deputada, aqui, querem o melhor para seus filhos, para os seus netos e para as futuras gerações!

Mas, no momento em que este Poder se acovarda, a partir dos seus deputados, dos vereadores, da Câmara Federal, do Senado Nacional, fica-se à espreita para festejar um governo por vir e isso nos envergonha como brasileiros!

O que será deste País com Aécio Neves e com o Drácula que é o José Serra?

Estou falando dos codinomes para que nós, da classe política, vejamos como os empreiteiros nos trata.

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Vejamos como os empreiteiros tratam a classe política: com jocosidade!, sem nenhum apreço!, repito, sem nenhum apreço! Então, é verdade senhores! Eu passei a tarde toda ouvindo. Mas é preciso.

Neste momento, eu quero pedir desculpas, porque sempre dou aparte e darei, principalmente ao nobre deputado Luciano Ribeiro. Mas eu preciso, perdoe-me, terminar o meu discurso. Não quero perder a síntese do que estamos falando, pois, depois, será difícil!

Como sustentar a liderança do Aécio Neves? Já teve reconhecida a sua conta...

O Sr. Paulo Rangel:- Ele foi chamado de aspirador. É um desrespeito!

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- As suas contas já estão gravadas no condado em um paraíso fiscal da Europa. Como vamos ficar achando esta deslegitimação da política algo que traz odores externos para nossas narinas?

Eu quero ver! Eu gostaria de ouvir. E, algumas vezes, eu quero dizer que eu já ouvi, aqui, o deputado Luciano Ribeiro se insurgir contra algumas coisas que juridicamente são insustentáveis. Mas quero dizer, meus companheiros, que o Parlamento baiano não pode silenciar pelo estado das coisas. Não adianta satanizar alguns, como se sataniza o PT, como o juiz Moro fez à larga e a todo tempo, esquecendo a lama que perpassa toda política nacional. Estamos convivendo com o reino da hipocrisia, e nós não sabemos se haverá reza forte suficiente para que não sejamos tragados pela falta de democracia, e aí o preço do que construímos vai ser muito caro, deputado Paulo Rangel.

Portanto, é com muita tristeza, mas alguma resignação, que entendo algumas falas aqui. E uma das principais falas me causou espécie: o povo brasileiro precisa de um herói, de um justiceiro para poder consolidar a pavimentação de dias melhores da nossa jovem democracia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado

Adolfo Viana.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, tenho 5 minutos para formular a minha questão de ordem. Ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Joseildo Ramos. O deputado Joseildo Ramos sobe à tribuna e liga uma verdadeira metralhadora giratória. Cita todos os líderes do PSDB, fala do PMDB, fala, praticamente, do Congresso Nacional inteiro. Quero dizer, deputado Joseildo, que foi justamente o partido de V.Ex^a, dito pelos delatores da Lava-Jato, que em 2003 instalou a corrupção na Petrobras. Quem está dizendo isso não é o deputado Adolfo Viana, quem está dizendo isso são os delatores da Lava-Jato. A corrupção foi institucionalizada na Petrobras a partir do ano de 2003, justamente quando o ex-presidente Lula iniciava o seu governo.

Acho que V.Ex^{as} têm que ter cuidado, porque antigamente o Partido dos Trabalhadores dizia era o partido diferente de todos os outros partidos. Hoje, ele inverte o discurso e quer dizer que somos todos iguais. Vejam o que acontece hoje com o Partido dos Trabalhadores: a OAB é golpista, a Rede Globo é golpista, o PMDB, que foi junto para a chapa com o PT, é oportunista e golpista, o juiz Sérgio Moro é um juiz travestido de tucano. Ou seja, vão terminar sozinhos. Daqui a pouco vão botar para fora o PCdoB também, não vai demorar muito.

Então, acho que nós devemos ter cuidado com aquilo que dizemos, porque o PT é refém, justamente, do seu discurso. Defendeu, deputado Leur Lomanto Júnior, o *impeachment* do presidente Collor, depois, o do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Eu acho que essa discussão cabe muito mais à Câmara federal do que a esta Assembleia Legislativa. Acho que temos assuntos aqui de importância absoluta. Estão aqui, por exemplo, os concursados da Polícia Civil. Gostaríamos de uma mesa de negociação, deputado Zé Neto, entre a Bancada do governo, a Bancada da Oposição e os concursados, quem sabe, até com o apoio de V.Ex^a, com representantes do seu governo, o secretário da Casa Civil, por exemplo.

Quero dizer, deputado Sandro Régis, seguindo a orientação de V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Deputado Adolfo, quero pedir permissão a V.Ex^a. Tenho que encerrar a sessão, porque são 18 horas, horário regimental.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.